

UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS  
NA ATENÇÃO BÁSICA

MARINA PEREIRA DA SILVA BOCCHIO BARBOSA

**LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS E/OU CULTIVADAS  
PELOS MORADORES DO DISTRITO DE SÃO SILVESTRE/CRUZEIRO DO  
OESTE-PR**

Umuarama  
2025

MARINA PEREIRA DA SILVA BOCCHIO BARBOSA

**LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS E/OU CULTIVADAS  
PELOS MORADORES DO DISTRITO DE SÃO SILVESTRE/CRUZEIRO DO  
OESTE-PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica da Universidade Paranaense como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica com área de concentração em Sistemas Produtivos e de Utilização de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Orientação: Profa. Dra. Ezilda Jacomassi

Umuarama  
2025

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da  
Universidade Paranaense.**

Ficha Catalográfica

B2381 Barbosa, Marina Pereira da Silva Bocchio.  
Levantamento de plantas medicinais utilizadas e/ou  
cultivadas pelos moradores do distrito de São Silvestre/Cruzeiro  
do Oeste-PR / Marina Pereira da Silva Bocchio Barbosa. –  
Umuarama: Universidade Paranaense - UNIPAR, 2025.  
67 f.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Ezilda Jacomassi.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Paranaense -  
UNIPAR.

1. Conhecimento popular. 2. Espécies medicinais. 3. Horta de  
plantas medicinais. 4. Atenção primária. I. Universidade  
Paranaense - UNIPAR. II. Título.

(21 ed.) CDD: 615.321

Bibliotecária Responsável Regiane Luiza Campaneli CRB 9/2194

O presente trabalho foi realizado com os moradores do Distrito São Silvestre/Cruzeiro do Oeste, associado ao Programa de Pós-Graduação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica da Universidade Paranaense Unipar como requisito para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica – Área de Concentração em Sistemas Produtivos e de Utilização de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, sob orientação da Dra. Ezilda Jacomassi.

**LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS E/OU CULTIVADAS  
PELOS MORADORES DO DISTRITO DE SÃO SILVESTRE/CRUZEIRO DO  
OESTE-PR**

Não foi necessário a obtenção de recursos financeiros externos para o desenvolvimento do presente projeto.

MARINA PEREIRA DA SILVA BOCCHIO BARBOSA

**LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS E/OU CULTIVADAS  
PELOS MORADORES DO DISTRITO DE SÃO SILVESTRE/CRUZEIRO DO  
OESTE-PR**

Trabalho de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica aprovado como requisito para obtenção do título de Mestre em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica pela Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Dra. Ezilda Jacomassi  
Universidade Paranaense - UNIPAR

---

Dra. Francislaine Aparecida dos Reis Livero  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

---

Dra. Cristiane Mengue Feniman  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Umuarama, 07 de Março de 2025.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado forças para superar todas as dificuldades e desafios encontrados no período, por ter me dado sabedoria e por ter-me permitido saber o quanto sou capaz de transformar meus sonhos em realidade.

Aos meus pais... Em especial a minha mãe, Edite Dantas, que esteve comigo desde o começo da minha vida profissional e acadêmica, e que hoje mesmo tão distante pelo Alzheimer, ficaria muito feliz em saber que eu estou realizada; e ao meu pai, Sergio Pereira (In Memoriam), que viveu tão pouco em minha vida por ter partido cedo, mas que cuidou de mim até o seu último dia com tanto amor e carinho.

Ao meu marido, Pedro, e meus filhos Isadora e João Pedro, que com grande amor e compreensão, estiveram sempre presentes me apoiando, encorajando, motivando e fazendo com que meus dias se tornassem mais completos.

Agradeço de forma especial a minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Ezilda Jacomassi, que com sua dedicação, seu conhecimento científico aprofundado, sua serenidade não mediu esforços para que este trabalho pudesse ser concluído.

A Unipar Universidade Paranaense, pela oportunidade atendida e por ser uma Instituição de ensino competente que viabilizou a concretização do curso de Mestrado, proporcionando-me embasamento teórico-prático e científico para minha formação profissional.

Aos profissionais da minha equipe de trabalho, à gestora Cleicy Ferreira Sodré, que me incentivou me liberando aos estudos; aos Agentes Comunitários de Saúde que me apoiaram e me auxiliaram no momento que mais precisei, oferecendo meios para que pudéssemos através de conhecimento, buscar a qualificação do trabalho na Gestão da Saúde.

*"A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!"*

*(Florence Nightingale, 1871)*

BARBOSA, Marina Pereira da Silva Bocchio. **Levantamento de plantas medicinais utilizadas e/ou cultivadas pelos moradores do distrito de São Silvestre/Cruzeiro do Oeste-PR**. Orientador: Ezilda Jacomassi. 2025. 62 f. Dissertação (Mestrado em Plantas Mediciniais e Fitoterápicos na Atenção Básica) - Universidade Paranaense, Umuarama, 2025.

## RESUMO

A finalidade terapêutica das plantas medicinais é conhecida desde os tempos mais remotos, por inúmeras comunidades em todo o mundo. Mesmo em tempos atuais, mais modernos e tecnológicos, houve o fortalecimento de políticas públicas de saúde que apoiaram o uso de plantas medicinais, contribuindo para a democratização do acesso do usuário à saúde, visto que em certas comunidades se torna a única forma de tratamento e cura de várias doenças. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas e/ou cultivadas pelos moradores de São Silvestre, distrito do município de Cruzeiro do Oeste/PR, com a finalidade de resgatar o uso para fins de tratamento em saúde orientando sua correta utilização. Para tanto, os dados foram coletados a partir de entrevistas estruturadas e posteriormente realizada a coleta e identificação botânica das plantas cultivadas pelos entrevistados. O instrumento de coleta de dados foi elaborado visando atender os resultados dos dados sociodemográficos e as informações sobre o uso e cultivo de plantas medicinais pelos moradores do referido distrito, bem como ressaltar as principais plantas utilizadas e/ou cultivadas. A amostra foi de 63 pessoas, considerando um erro amostral tolerável de 5%. Desta forma, a escolha das famílias foi realizada pela rede de relações, sendo entrevistado apenas um integrante de cada família, com idade superior a 18 anos, iniciando pela indicação do agente comunitária de saúde. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico IBM SPSS v. 21.0, onde foi calculada a frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis categóricas em estudo. Para verificar associação entre as variáveis respostas avaliadas em função do sexo, idade e escolaridade, os dados foram analisados por meio de tabulações cruzadas sendo verificado associação entre os diferentes fatores por meio do teste qui-quadrado de *Pearson*, exato de *Fisher* ou teste Qui-quadrado com correção de *yates*. Quando o teste foi caracterizado como não válido, valores percentuais resultantes do teste qui-quadrado de *Pearson* foram analisados posteriormente considerando que a diferença entre a célula observada e esperada é estatisticamente significativa quando resíduo padronizado ajustado foi superior a 1,96 ou inferior a -1,96 (alfa de 5%). Valores percentuais do teste não válidos seguidos de diferentes letras/categorias foram analisados posteriormente em tabelas 2x2 pelo teste de exato de *Fisher*. Os resultados obtidos demonstraram que em relação ao perfil dos entrevistados, prevaleceram as mulheres (79,4%), com 60 anos ou mais (50,8%), casadas (63,5%), possuindo escolaridade em nível fundamental e médio, completo ou não completo (77,8%), com renda familiar até dois salários mínimos (76,2%), compartilhando o quantitativo de 2 a 4 pessoas no domicílio (63,5%). Os entrevistados afirmaram fazer uso de plantas medicinais (98,4%), essas cultivadas em casa, obtendo conhecimento do uso por meio de familiares (90,5%), sendo mais utilizada pela população de adultos e idosos (47,6%). Foram elencadas três espécies mais usadas entre as 10 mais citadas na pesquisa, sendo elas: hortelã/*Mentha crispa* (36,5%); erva-cidreira/*Cymbopogon citratus* (28,6%); boldo/*Plectranthus barbatus* (15,9%) e outras (19,6%). Como foi obtido o conhecimento das plantas, destacou-se como principal informante a família (90,5%), adquirido uma porção menor de conhecimento por meio da Internet (9,5%), já que a maior parte das plantas obtidas são cultivadas em casa (88,9%), e a minoria adquirida por meio de compra (11,1%). Os problemas digestórios (34,9%), problemas respiratórios (19,0%) e outros problemas (46,0%), foram indicados como o principal motivo no uso de plantas

medicinais, consumidas na forma de chás (84,1%), ou seja, infusão ou decocção, como também usado através outras formas (15,9%). Verificou-se que os órgãos vegetativos (98,4%), são mais usados no preparo quando comparado com toda planta (1,6%), num período de 1 a 3 dias (66,7%), de 4 a 7 dias (4,8%) ou por período indeterminado (28,6%). Os adultos e idosos (47,6%) são os mais utilizadores deste recurso, apontando um consumo menor por crianças (9,5%) e afirmando que, em geral, todos os familiares fazem uso (42,9%). Ao primeiro sinal de sintomas, os entrevistados optam por recorrer primeiro a farmácia comercial (50,8%), seguido das plantas medicinais (49,2%) como segunda opção. O estudo ainda mostrou que os moradores reconhecem a vantagem em adotar este tipo de tratamento por ser um método natural (82,5%), entre outras causas (17,5%); mantendo o hábito de difundir seus conhecimentos (81%) quando comparados aos que fazem uso, mas não difundem (19%). Dessa forma, pode-se concluir que, de fato, as plantas medicinais são utilizadas e/ou cultivadas pelos moradores de São Silvestre, cujo o conhecimento do uso de desse recurso terapêutico ocorre de aprendizados não formais, e que são passados por familiares ou pessoas próximas, principalmente as que residem em comunidades menores. Nesse contexto, a necessidade de explorar as plantas tradicionais cultivadas pela comunidade local, respalda a aplicação dessa terapia alternativa, oferecendo maior segurança e melhor eficácia tanto no modo de consumo pelo usuário, quanto pela prescrição pelo profissional. Vale ressaltar que o presente estudo servirá como base para a elaboração de panfletos informativos, como estímulo à conservação do conhecimento e do uso racional das plantas medicinais, estabelecendo um elo entre o saber científico e o saber popular.

Palavras-chave: Conhecimento popular. Espécies medicinais. Horta de plantas medicinais. Atenção primária.

BARBOSA, Marina Pereira da Silva Bocchio. **Survey of medicinal plants used and/or cultivated by residents of the district of São Silvestre/Cruzeiro do Oeste-Pr.** Advisor: Ezilda Jacomassi. 2025. 60 f. Dissertation (Master's degree in Medicinal Plants and Phytotherapeutics in Primary Care) - Universidade Paranaense, Umuarama, 2025.

## ABSTRACT

The therapeutic purpose of medicinal plants has been known since ancient times by countless communities around the world. Even in current, more modern and technological times, there has been a strengthening of public health policies that support the use of medicinal plants, contributing to the democratization of users' access to health, since in certain communities it becomes the only form of treatment and cure for various diseases. In this context, the aim of this study was to survey the medicinal plants used and/or cultivated by the residents of São Silvestre, a district in the municipality of Cruzeiro do Oeste/PR, with the aim of rescuing their use for health treatment purposes and guiding their correct use. To this end, data was collected through structured interviews and then the botanical identification of the plants cultivated by the interviewees. The data collection instrument was designed primarily to meet the proposed objectives of sociodemographic data and information on the use and cultivation of medicinal plants by the residents of the district, as well as highlighting the main plants used and/or cultivated. The sample consisted of 63 people from the district of São Silvestre, with a tolerable sampling error of 5%. The families were chosen based on their network of relationships, and only one member of each family over the age of 18 was interviewed, starting with a referral from the community health worker. Data analysis was carried out using the IBM SPSS v. 21.0 statistical program, where the absolute (n) and relative (%) frequencies of the categorical variables under study were calculated. In order to verify the association between the response variables assessed according to gender, age and schooling, the data was analyzed using cross-tabulations and the association between the different factors was verified using Pearson's chi-square test, Fisher's exact test or the chi-square test with Yates' correction. When the test was found to be invalid, the percentage values resulting from Pearson's chi-square test were then analysed, considering that the difference between the observed and expected cell is statistically significant when the adjusted standardized residual is greater than 1.96 or less than -1.96 (alpha of 5%). Percentage values from the invalid test followed by different letters/categories were then analyzed in 2x2 tables using Fisher's exact test. The results obtained showed that with regard to the profile of those interviewed, the majority were women (79.4%), aged 60 or over (50.8%), married (63.5%), with elementary and high school education, complete or not complete (77.8%), with a family income of up to two minimum wages (76.2%), sharing between 2 and 4 people in the household (63.5%). The interviewees said that they used medicinal plants (98.4%), which were grown at home, obtaining knowledge of their use from family members (90.5%), and were most used by adults and the elderly (47.6%). Four of the 10 most commonly used species in the survey were listed: mint/*Mentha crispa* (36.5%); lemon balm/*Cymbopogon citratus* (28.6%); boldo/*Plectranthus barbatus* (15.9%) and others (19.6%). The main source of knowledge about the plants was the family (90.5%), with a smaller proportion of knowledge acquired through the Internet (9.5%), since most of the plants obtained are home-grown (88.9%), and the minority acquired through purchase (11.1%). Digestive problems (34.9%), respiratory problems (19.0%) and other problems (46.0%), were indicated as the most common cause of use of medicinal plants, consumed in the form of teas (84.1%), i.e. infusions or decoctions, but also used in other forms (15.9%). It was found that the vegetative organs (98.4%) are most commonly used in the preparation when compared to the whole plant (1.6%), for a period of 1 to 3 days (66.7%), 4 to 7 days (4.8%) or for an indefinite

period (28.6%). Adults and the elderly (47.6%) are the biggest users of this resource, with children consuming less (9.5%) and stating that, in general, all family members use it (42.9%). At the first sign of symptoms, the interviewees chose to turn first to a commercial pharmacy (50.8%), followed by medicinal plants (49.2%) as their second option. The study also showed that residents recognize the advantage of adopting this type of treatment because it is a natural method (82.5%), among other reasons (17.5%); while maintaining the habit of spreading their knowledge (81%) compared to those who use it but don't spread it (19%). It can therefore be concluded that medicinal plants are in fact used and/or cultivated by the residents of São Silvestre, whose knowledge of the use of this therapeutic resource comes from non-formal learning and is passed on by family members or people close to them, especially those who live in smaller communities. In this context, the need to explore the traditional plants cultivated by the local community supports the application of this alternative therapy, offering greater safety and better efficacy both in the way it is consumed by the user and in the way it is prescribed by the professional. It is worth mentioning that this study will serve as a basis for the preparation of information leaflets, as a stimulus to the conservation of knowledge and the rational use of medicinal plants, establishing a link between scientific knowledge and popular knowledge.

Keywords: Popular knowledge. Medicinal species. Medicinal plant garden. Primary care.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Artigo - Levantamento de plantas medicinais utilizadas e/ou cultivadas pelos moradores do distrito de São Silvestre/Cruzeiro do Oeste-PR.**

**Figura 1** – Mapa da área: Distrito São Silvestre no município de Cruzeiro do Oeste – PR.....29

**Quadro 1** – Ilustrações das 10 espécies mais citadas e cultivadas no presente trabalho, detalhando a nomenclatura popular e científica, parte utilizada, forma de uso e para que cada planta é utilizada.....41

## LISTA DE TABELAS

### Artigo - Levantamento de plantas medicinais utilizadas e/ou cultivadas pelos moradores do distrito de São Silvestre/Cruzeiro do Oeste-PR.

**Tabela 1** – Frequência absoluta (n) e frequência relativa (%) das variáveis de caracterização das pessoas entrevistadas no Distrito de São Silvestre, quanto ao sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão, renda e número de pessoas no domicílio.....32

**Tabela 2** – Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis respostas avaliadas de 63 pessoas entrevistadas no Bairro de São Silvestre quanto as informações sobre a utilização e /ou cultivo de plantas medicinais.....34

**Tabela 3** – Referência cruzada das variáveis em estudo em função do sexo dos participantes referente aos conhecimentos detalhados das plantas medicinais .....36

**Tabela 4** – Tabela de referência cruzada das variáveis em estudo em função da renda dos participantes.....38

**Tabela 5** – Tabela de referência cruzada das variáveis em estudo em função da escolaridade dos participantes.....40

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES      Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COPG      Coordenadoria de Pós-Graduação

UNIPAR    Universidade Paranaense

## SUMÁRIO

	<b>CAPITULO 1 – REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>1</b>	O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico.....	14
1.1	Introdução .....	15
1.2	Revisão da Literatura .....	17
1.2.1	Conhecimento Popular sobre o uso de Plantas Medicinais.....	17
1.2.2	Estudo sobre o uso de plantas medicinais.....	19
1.3	Referências .....	21
1.4	Objetivo .....	23
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO 2 – ARTIGO .....</b>	<b>24</b>
2.1	ARTIGO - Levantamento de plantas medicinais utilizadas e/ou cultivadas pelos moradores do distrito de São Silvestre/Cruzeiro do oeste-PR.....	25
	RESUMO.....	26
	ABSTRACT.....	27
2.1	Introdução .....	28
2.2	Materiais e métodos.....	29
2.2.1	Lócus de pesquisa e amostragem.....	29
2.3	Instrumento de pesquisa .....	30
2.4	Identificação da Botânica .....	31
2.5	Análise de dados .....	31
2.6	Resultados e Discussão .....	32
<b>3</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>49</b>
4.1	Limitação dos Estudos .....	49
4.2	Perspectivas Futuras .....	50
<b>5</b>	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>51</b>
	APÊNDICE A - Roteiro estruturado para coleta de dados .....	51
	APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	57
<b>6</b>	<b>ANEXO.....</b>	<b>59</b>

# **CAPÍTULO 1**

## **REVISÃO DA LITERATURA**

1           **O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO**

2           O capítulo 1 foi editado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas  
3           Técnicas – ABNT.

## 1 O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

### 1.1 Introdução

A necessidade pela sobrevivência fez com que a humanidade construísse um acervo de conhecimento acumulado ao longo dos anos, criando assim, possibilidades de dispor e interagir através da herança de saberes, com o qual as pessoas estão em contato constante, assim como a interação com as plantas vegetais (Silva *et al.*, 2023).

A eficácia da utilização de plantas medicinais é observada há séculos, levando em consideração, conforme susodito, a necessidade de sobrevivência e a evolução do conhecimento que é inerente do ser humano, sendo imprescindível refletir sobre as origens primordiais da eficácia das plantas medicinais na cura ou tratamento de enfermidades. Diante disso, Sterza (2019), retrata fatores históricos que sugerem que as mulheres, desde a Idade Média, por cuidarem das hortas de suas casas, possuíam vasto conhecimento das propriedades medicinais das plantas, sendo assim, passaram a ser vistas como curandeiras ou até mesmo detentoras de poderes mágicos de cura.

Para Alves *et al.* (2023), a partir do conhecimento dos benefícios de algumas plantas a população mais antiga as cultivavam, e assim era repassado por gerações este saber, porém, com o passar dos anos e a modernidade trazida em mecanizar medicações, essa prática cultural do uso de plantas medicinais foi diminuída.

A utilização de plantas medicinais representa importante nuance da cultura de um povo, pois é difundida, consumida e aprimorada ao longo das gerações, visto que grande parte do conhecimento sobre a utilização e propriedades de plantas medicinais é advindo da tradição familiar (Melo *et al.*, 2022).

Como forma de valorização destes saberes, políticas de saúde foram criadas e possibilitaram construir reconhecimento e incorporação através de adoção de práticas integrativas nos territórios de atenção primária, promovendo um encontro entre o saber popular e o conhecimento científico, através do uso de plantas medicinais no tratamento de sintomas ou como forma de prevenção a doenças (Nespoli *et al.*, 2022).

Na intenção de legalizar essas práticas, em 2005 o Governo Federal Brasileiro através de Decreto Presidencial, instituiu uma comissão para elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, envolvendo vários níveis e instâncias representadas pelo governo e sociedade para a coleta de contribuições (Brasil, 2005). Em 2006, dando sequência a

36 implementação da política, foi então aprovada através do Decreto nº 5.813 de 22 de Junho de  
37 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2006).

38 Foi então que em 2008, o Ministério da Saúde instituiu a Portaria Interministerial nº 2960,  
39 de 9 de Dezembro, aprovando o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos onde  
40 criou-se o Comitê Nacional, que possui em suas diretrizes o apoio e o resgate a iniciativas da  
41 comunidade valorizando e organizando o reconhecimento dos saberes tradicionais e populares  
42 no que diz respeito a plantas medicinais (Brasil, 2008).

43 Para o fortalecimento dessas práticas, o governo investiu esforços para o crescimento de  
44 uso de plantas medicinais na Atenção Primária, regulamentando legislações através da criação  
45 de Políticas Públicas, que ainda se mostram principiantes no Sistema Único de Saúde. Ou seja,  
46 indicando que novas investigações científicas abrirão novos espaços de análise para os gestores  
47 de saúde, estudiosos da área e toda sociedade, e conseqüentemente, a criação de melhores  
48 perspectivas para os programas voltados para a efetivação destas políticas públicas (Borges;  
49 Sales, 2018).

50 Visto que o conhecimento de uso de plantas medicinais ocorre de aprendizados não formais,  
51 passados por familiares ou pessoas próximas, principalmente as que residem em comunidades  
52 rurais, surge a necessidade de explorar as plantas tradicionais cultivadas pela comunidade local,  
53 respaldando a aplicação dessas terapias alternativas, possibilitando maior segurança e melhor  
54 eficácia, tanto no modo de consumo quanto a prescrição pelo profissional de saúde (Silva *et al.*,  
55 2023).

56 Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar as principais plantas medicinais  
57 utilizadas e/ou cultivadas pelos moradores do Bairro de São Silvestre, Distrito pertencente ao  
58 Município de Cruzeiro do Oeste/PR, como recurso terapêutico no tratamento em saúde.

59 Este estudo pretende através do levantamento de informações sobre as principais plantas  
60 utilizadas e/ou cultivadas em São Silvestre, agregar elementos informativos que trarão mais  
61 conhecimento a população local, além de conscientizar os profissionais da Unidade de Saúde  
62 local sobre o uso de métodos alternativos que devem ser considerados quando se trata de  
63 tratamento de doenças.

## 64 1.2 Revisão da Literatura

### 65 1.2.1 Conhecimento popular sobre o uso de Plantas Medicinais

66

67 Diante da necessidade de compreensão da importância da utilização e/ou cultivo de plantas  
68 medicinais nas residências do público alvo desta pesquisa, foi estruturado um estudo  
69 bibliográfico com a literatura disponível no formato físico e nas plataformas digitais, com o  
70 intuito de conhecer o que se discute atualmente sobre a temática nas demais regiões do território  
71 brasileiro.

72 Conforme evidenciado por Cruz *et al.* (2022), o homem primitivo utilizava as plantas para  
73 fins de alimentação e nutrição, posteriormente com a adaptação e evolução da espécie humana,  
74 os vegetais começaram a ser conhecidos juntamente com suas propriedades, o que ocasionou o  
75 início do consumo das plantas para além da alimentação.

76 A partir do olhar para os princípios do Sistema Único de Saúde, ou seja, Integralidade,  
77 Universalização e Equidade, as pessoas são consideradas como um todo, tendo a saúde como  
78 direito garantindo e o acesso de acordo com as necessidades de cada cidadão (Brasil, 1990).  
79 Neste sentido, no que tange ao uso de plantas medicinais, essa prática precisa ser vista através  
80 de uma ótica social e inclusiva, pois muitos grupos étnicos e culturais, no Brasil, são adeptos a  
81 medicina natural há séculos. Portanto, promover o acesso ao tratamento com plantas  
82 medicinais, de uso consagrado e àquelas com comprovação científica da eficácia, é o mesmo  
83 que promover a dignidade, valorização do senso comum e o saber cultural da população, que  
84 reside no meio em que o profissional e a Unidade de Saúde se inserem, contemplando assim a  
85 humanização e estabelecimento de vínculos com os pacientes.

86 Em vista disso, é importante que os profissionais de saúde, principalmente os das Equipes  
87 de Estratégia Saúde da Família, conheçam e compreendam o valor das plantas medicinais, bem  
88 como a sua eficácia para que, segundo Junges *et al.* (2011), não haja a sobreposição do  
89 conhecimento científico para com o senso comum. A face do exposto, ainda segundo Junges *et*  
90 *al.* (2011) pode haver essa sobreposição de saberes, quando o profissional não compreende a  
91 importância das representações socioculturais para a comunidade, e com isso, podem acabar  
92 não entendendo o porquê de o paciente em alguns casos mostrar-se relutante aos tratamentos  
93 convencionais, pois o tratamento por meios alternativos, como no caso da utilização das plantas  
94 medicinais pode ser muito mais significativo para o usuário.

95 De acordo com Neves *et al.* (2024), é notório como a educação em saúde é um fator de  
96 grande importância na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo com o território, pois  
97 produz a junção da cooperação da comunidade com o atendimento oferecido, interligando as  
98 crenças comunitárias existentes com o conhecimento científico do profissional, potencializando  
99 o uso correto das plantas medicinais no tratamento de doenças com maior êxito.

100 O tratamento de patologias através da medicina popular predomina, primordialmente,  
101 nas regiões economicamente mais vulneráveis do Brasil, como por exemplo na região Nordeste.  
102 Mundialmente, aproximadamente 80% da população utiliza as plantas medicinais como recurso  
103 para o tratamento de doenças (Lira; Sousa; Lins, 2020).

104 Segundo o estudo de Oliboni *et al.* (2022), desenvolvido na região Sul no Estado de  
105 Santa Catarina, foi identificado que a propagação do conhecimento popular acerca das  
106 propriedades terapêuticas das plantas medicinais, acontece primordialmente através de rodas  
107 de conversa, momento em que é consumida a *Ilex paraguariensis*, a popular erva-mate, que  
108 torrada e moída, é utilizada no preparo do chimarrão. Neste caso é possível perceber a evidência  
109 cultural do consumo da planta, não somente pelas suas propriedades medicinais.

110 Por outro lado, visualizando o Brasil como um país de dimensões continentais, detentor  
111 de grupos culturais diversos, estima-se que em algumas regiões o acesso a saúde ocorre de  
112 forma mais restrita de acordo com as diversas diferenças socioculturais e territoriais. Em  
113 analogia a essa ideia, Cruz *et al.* (2022), afirma que na Amazônia, as plantas medicinais  
114 possuem um caráter importantíssimo de finalidade terapêutica e de cura, pois a população das  
115 comunidades que residem em lugares mais remotos e de difícil acesso, enfrentam além de  
116 questões de vulnerabilidade social, a inexistência de Unidades de Saúde. Assim, com o difícil  
117 acesso à assistência primária em saúde, em muitos casos, a utilização das plantas medicinais  
118 torna-se a único recurso de tratamento de suas doenças.

119 Ainda, conforme Cruz *et al.* (2022), a partir do conhecimento popular, muitos  
120 medicamentos utilizados na medicina convencional, foram descobertos a partir do  
121 conhecimento tradicional das plantas medicinais, o que gerou cada vez mais interesse em  
122 pesquisas, exploração e conhecimento das plantas. Contudo, o conhecimento empírico destes  
123 benefícios está se perdendo aos poucos devido a perda do interesse das novas gerações acerca  
124 da medicina tradicional. Os mesmos autores, identificaram que as mulheres das comunidades  
125 são grandes conhecedoras e dominam o uso e a manipulação das ervas medicinais, sendo  
126 também, de suma importância observar que há a troca de espécies entre os moradores das

127 localidades a fim de perpetuar as espécies e trocar conhecimentos. Evidenciando a importância  
128 dessas plantas além das suas propriedades medicinais, sendo empregadas na alimentação,  
129 ornamentação e em rituais.

130 Há uma grande riqueza no conhecimento popular provindo das experiências de parteiras  
131 e curandeiras, sendo assim, é importante que haja a compreensão e a integração do  
132 conhecimento científico dos profissionais da saúde com relação às plantas medicinais que  
133 podem ser utilizadas na promoção da saúde da mulher. Pois, partindo do pressuposto de que a  
134 maior parte das pessoas que utilizam o SUS são as mulheres, torna-se de suma importância essa  
135 integração de saberes a fim de orientar as pacientes nas diversas fases da vida da mulher, como  
136 na gestação, menopausa ou puerpério por exemplo (Melo; Magalhães; Randau, 2022).

137 Goebel e Souza (2017) destacam que a perda do conhecimento popular impacta na perda  
138 de informações importantes e da identidade cultural de uma comunidade. Em seus estudos  
139 constatou-se que as pessoas creem na eficácia das plantas medicinais, mas utilizam com cautela,  
140 pois mesmo que no meio em que vive a população alvo da pesquisa, a utilização das plantas  
141 medicinais é realizada apenas para tratamento de doenças pouco graves a fim de minimizar a  
142 ingestão de medicamentos sintéticos.

143

#### 144 1.2.2 Estudos sobre o uso de plantas medicinais

145

146 De acordo com o estudo de Manosso *et al.* (2021) dentre as patologias e dores que são  
147 maiores alvos do tratamento com plantas medicinais estão a ansiedade, hipertensão, gripe,  
148 problemas renais e digestivos e cicatrização de lesões. Em muitos casos as pessoas iniciam o  
149 tratamento com as plantas medicinais em casa quando a doença não é de grande gravidade, mas  
150 caso não obtenha melhora, bons resultados ou o caso piore a ajuda médica é procurada. Diante  
151 dos resultados da pesquisa desses autores, ainda foi perceptível que muitos dos entrevistados  
152 possuíam em seus jardins e utilizavam a mesma planta para a mesma indicação terapêutica, ou  
153 seja, esta poderia se tratar de uma evidência da eficácia e poder de cura da planta popularmente  
154 conhecida.

155 Muitas pesquisas evidenciam a eficácia das plantas medicinais no tratamento de  
156 doenças, como no estudo de Brito e Tavares (2022), sendo que a maior parte das plantas  
157 elencadas pelos entrevistados já possuem comprovação científica das suas propriedades, porém,  
158 quando utilizadas de forma correta. Muitas delas, inclusive utilizadas pela indústria

159 farmacêutica na fabricação de fitoterápicos, e mesmo assim, os entrevistados optaram pelo uso  
160 de plantas medicinais e não os fitoterápicos.

161 Em face à responsabilidade de divulgação e conscientização do uso de plantas  
162 medicinais, é preciso estabelecer programas e movimentos que visem ressaltar a forma correta  
163 de utilização das plantas medicinais bem como ressaltar as que possuem suas propriedades  
164 terapêuticas ou de cura devidamente registradas em compêndios oficiais (Lira; Sousa; Lins,  
165 2020).

166 Deste modo, tratando-se de registros e disponibilização de informações, é importante  
167 destacar que apesar da influência da internet e as redes sociais promoverem conteúdo de fácil  
168 acesso, ainda no que se refere a utilização das plantas medicinais para a promoção da saúde, as  
169 informações nem sempre são confiáveis, por esse motivo ressalta-se a importância de  
170 disponibilizar informações seguras à população (Bohm; Oliveira, 2022). Também, vale  
171 ressaltar que quanto mais frequentes os levantamentos etnobotânicos, maior proteção do acervo  
172 de conhecimento das espécies medicinais da flora nativa e daquelas introduzidas no processo  
173 de imigração da população, especialmente realizada nos tempos mais remotos (Bohm; Oliveira,  
174 2022).

175 A ação de identificar, catalogar e disponibilizar o conteúdo de fácil acesso à população  
176 auxilia na segurança da comunidade, pois, conforme Oliboni *et al.* (2022), existe uma grande  
177 variabilidade de nomenclaturas populares para as plantas, e inclusive existem muitas delas  
178 conhecidas com o nome fantasia de medicamentos convencionais, como por exemplo, o  
179 analgésico de nome comercial chamado Anador, justamente devido ao efeito ser similar ao  
180 medicamento sintético, porém ainda sem estudos concretos para comparação da similaridade  
181 química entre ambos. Dito isso, quando pouco conhecidas as propriedades de uma planta  
182 medicinal, compreende-se que o uso exagerado pode ocasionar outros problemas de saúde ao  
183 paciente ou redução da resposta terapêutica caso ingerida juntamente a medicamentos  
184 sintéticos.

185

186

187

188

189

190

191 **1.3 Referências**

192

- 193 1 ALVES, M. C. *et al.* Identificação de hortas comunitárias, caracterização das plantas  
194 medicinais cultivadas e do acesso a esses espaços no município de Alfenas, Minas Gerais.  
195 **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**. [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–10, 2023.  
196
- 197 2 BOHM, Franciele Zanardo; OLIVEIRA, Yasmin. **Levantamento etnobotânico do**  
198 **consumo de plantas medicinais utilizadas na cidade de Colorado, Paraná**. Luminária,  
199 União da Vitória, v. 24, n. 01, p. 06-14 ISSN: 2359-4373.  
200
- 201 3 BORGES F.V; DIANA M; SALES, C. **Políticas públicas de plantas medicinais e**  
202 **fitoterápicos no brasil**: sua história no sistema de saúde. Pensar Acadêmico, Manhuaçu,  
203 v. 16, n. 1, p. 13-27, 2018.  
204
- 205 4 BRASIL. **Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990**. Diário Oficial da União Brasília, DF, 19  
206 set. 1990.  
207
- 208 5 BRASIL. Poder Executivo. **Decreto 17 de fevereiro de 2005**. Diário Oficial da União,  
209 Brasília, DF, n. 33, p. 11, 18 fev. 2005, Seção 1.  
210
- 211 6 BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006**. Diário Oficial  
212 da União, Brasília, DF, 22 jun. 2006.  
213
- 214 7 BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 2960 de 2008**. Diário Oficial  
215 da União, Brasília, DF, 22 jun. 2008.  
216
- 217 9 BRITO, Andréia Orácio; TAVARES, Marcele Corrente. **Levantamento etnobotânico de**  
218 **plantas medicinais no distrito de Rive – ES**. Disponível em:  
219 <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2097>. Acesso em: 03 dez. 2024.  
220
- 221 10 CRUZ, Messias Gonçalves. *et al.* **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na**  
222 **Comunidade Guajará de Carapajó, Cameté-PA**. Open Science Research VII - ISBN  
223 978-65-5360-239-7 - Volume 7 - Ano 2022 - Editora Científica Digital -  
224 [www.editoracientifica.com.br](http://www.editoracientifica.com.br). DOI: 10.37885/221010721.  
225
- 226 11 GOEBEL, Matthaus Joseph Bassani; SOUZA, Ana Cristina Ramos de. **Levantamento das**  
227 **plantas medicinais utilizadas por usuários de três unidades de saúde pública do**  
228 **município de Vilhena – RO**. Revista Saber Científico, Porto Velho, v. 6, n. 2, p. 35 - 46,  
229 dez. 2017. ISSN 1982-792X. Disponível em:  
230 <https://revista.saolucas.edu.br:443/index.php/resc/article/view/677>>. Acesso em: 25 fev.  
231 2025.  
232
- 233 12 JUNGES, José Roque. *et al.* **Saberes populares e científicoismo na estratégia saúde da**  
234 **família**: complementares ou excludentes?. Ciência e saúde coletiva 16 (11) nov 2011.  
235 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M4bm9rgpwkDkD5DyKcsRxPy/>. Acesso  
236 em: 02 dez. 2024.  
237

- 238 13 LIRA, Ellyssandra Luanna da Silva; SOUSA, Luana Augusta Gomes; LINS, Severina  
239 Rodrigues de Oliveira. **Levantamento sobre plantas medicinais utilizadas em**  
240 **distúrbios do sistema digestivo no Município de Bezerros- PE.** Braz. J. of Develop.,  
241 Curitiba, v. 6, n.12, p.95818-95829 dec. 2020. ISSN 2525-8761 DOI:10.34117/bjdv6n12-  
242 173.  
243
- 244 14 MANOSSO, Fernanda. *et al.* **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no**  
245 **município de Campo Novo do Parecis - MT.** Revista Brasileira de Agropecuária  
246 Sustentável (RBAS), v. 11, n. 1, p. 349-365, Outubro, 2021.  
247
- 248 15 MELO, Dayzyane Farias dos Santos; MAGALHÃES, Cledson dos Santos; RANDAU,  
249 Karina Perrelli. **Levantamento do uso de plantas medicinais para manutenção da**  
250 **saúde da mulher.** Diversitas Journal. Volume 7, Número 4 (out./dez. 2022) p. 2675 –  
251 2693.  
252
- 253 16 NESPOLI, G. *et al.* Semeando o cuidado: desenvolvimento de recursos pedagógicos na  
254 experiência do curso Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde.  
255 **Revista de Educação Popular.** Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 279–301, 2022.  
256
- 257 17 NEVES, Polyana; SOARES, Francisco; SANTANA, Kely; SILVA, Larissa. **EDUCAÇÃO**  
258 **EM SAÚDE ACERCA DO USO DA FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NA**  
259 **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas**  
260 **em Qualidade de Vida, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 15, 2024.**  
261
- 262 18 OLIBONI, Priscila. *et al.* **Levantamento do uso e preparo de plantas medicinais pelos**  
263 **moradores da cidade de Bandeirante- SC.** Revista brasileira multidisciplinar. Vol. 25  
264 n°1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.1362>.  
265
- 266 19 SILVA, D. R. *et al.* Difusão do uso e cultivo de plantas medicinais: um relato de  
267 experiência. **Caderno Impacto em Extensão.** Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023.  
268
- 269 20 STERZA, Valentino. **Plantas mágicas no medievo: mulheres, magia e igreja.**  
270 Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em:  
271 <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16652/1/VS31102019.pdf>. Acesso  
272 em: 02 dez. 2024.  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285

**286 1.4 Objetivo**

287 Realizar o levantamento das espécies medicinais cultivadas e/ou utilizadas pelos moradores do  
288 bairro São Silvestre, Distrito de Cruzeiro do Oeste, com a finalidade de resgatar o uso para fins  
289 de tratamento em saúde.

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

**CAPITULO 2**

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328 **LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS E/OU CULTIVADAS**329 **PELOS MORADORES DO DISTRITO DE SÃO SILVESTRE/CRUZEIRO DO**330 **OESTE-PR**

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350 **LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS E/OU CULTIVADAS**  
351 **PELOS MORADORES DO DISTRITO DE SÃO SILVESTRE/CRUZEIRO DO**  
352 **OESTE-PR**

353 Artigo editado de acordo com as normas de publicação da Revista de Ciências da Unipar

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373 **RESUMO**

374

375 O cultivo e utilização de plantas para fins medicinais, pode ser compreendido como uma  
376 tradição cultural, pois tal conhecimento transcorre há séculos no âmbito social, sendo passado  
377 de geração para geração, entre as famílias e a comunidade. Neste contexto, o presente estudo  
378 teve como objetivo realizar o levantamento das plantas medicinais cultivadas e/ou utilizadas  
379 pelos moradores do Distrito de São Silvestre, com a finalidade de resgatar o uso para fins de  
380 tratamento em saúde orientando sua correta utilização. O tipo de pesquisa realizada foi  
381 exploratória, descritiva e transversal, baseando-se nos dados coletados durante os relatos da  
382 população a fim de conhecer as plantas medicinais mais utilizadas e/ou cultivadas por eles. Um  
383 dos principais pontos a serem observados nos resultados da pesquisa foi a predominância de  
384 algumas espécies como hortelã/*Mentha crisper* (36,5%); erva-cidreira/*Cymbopogon citratus*  
385 (28,6%); boldo/*Plectranthus barbatus* (15,9%) entre outras (19,6%). Também se destacou a  
386 predominância da ação das mulheres no cultivo (79,4%), na utilização e na disseminação do  
387 conhecimento sobre as plantas medicinais, sendo elas as maiores responsáveis pela manutenção  
388 do lar e da saúde da família. É relevante e a importância do trabalho dos profissionais de saúde  
389 na orientação, na divulgação e na informação para a comunidade quanto a utilização de plantas  
390 medicinais para a promoção da saúde, pois ao atrelar o conhecimento científico ao senso  
391 comum preserva-se o conhecimento e a cultura local, bem como a identidade de um povo.

392

393

394 Palavra-Chave: Conhecimento popular. Espécies Medicinais. Cultivo de plantas medicinais.  
395 Atenção Primária.

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

## 408 ABSTRACT

409 The cultivation and use of plants for medicinal purposes can be understood as a cultural  
410 tradition, as this knowledge has been passed down for centuries in the social sphere, from  
411 generation to generation, between families and the community. In this context, the aim of this  
412 study was to survey the medicinal plants grown and/or used by the residents of the São Silvestre  
413 District, with the aim of recovering their use for health treatment purposes and guiding their  
414 correct use. The type of research carried out was exploratory, descriptive and cross-sectional,  
415 based on the data collected during the population's reports in order to learn about the medicinal  
416 plants most used and/or cultivated by them. One of the main points to note in the survey results  
417 was the predominance of certain species such as mint/*Mentha crispa* (36.5%); lemon  
418 balm/*Cymbopogon citratus* (28.6%); boldo/*Plectranthus barbatus* (15.9%) among others  
419 (19.6%). The predominance of women in cultivation (79.4%), use and dissemination of  
420 knowledge about medicinal plants also stood out, as they are the ones most responsible for  
421 maintaining the household and the family's health. The work of health professionals in guiding,  
422 disseminating and informing the community about the use of medicinal plants for health  
423 promotion is relevant and important, because linking scientific knowledge to common sense  
424 preserves local knowledge and culture, as well as the identity of a people.

425

426 Keyword: Popular knowledge. Medicinal species. Cultivation of medicinal plants. Primary  
427 care.

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

## 439 2.1 Introdução

440 Com a evolução do uso de plantas medicinais como método curativo para tratamento de  
441 saúde, buscou-se aprimorar com sofisticadas formas adotadas pela modernidade, técnicas  
442 utilizadas pelo homem primitivo, fortalecendo esse instrumento na promoção da saúde em  
443 várias regiões do País (Oliboni *et al.*, 2022).

444 No Brasil, nos últimos 20 anos, pode-se destacar a importância da instituição de  
445 políticas públicas que ajudaram a promover e garantir o acesso seguro e o uso consciente de  
446 terapias alternativas, destacando-se o uso de plantas medicinais. Sendo assim, estima-se que  
447 quando implementado o uso de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS), além da  
448 segurança na administração de quantidades corretas, há também a valorização do senso comum  
449 e do conhecimento empírico da população, em torno do uso de plantas medicinais.

450 Este avanço na legislação, mostrou o quanto o Sistema Único de Saúde reconhece e  
451 valoriza o uso desta prática popular, implementando a educação popular em saúde, como o  
452 incentivo a elaboração de materiais informativos que colaboram para divulgação de  
453 informações que fortalece a cultura popular e o conhecimento tradicional (Nespoli *et al.*, 2021).

454 Estudos comprovam que o Brasil possui uma diversidade vegetal imensa, sendo uma  
455 das maiores do planeta, que traz o uso de plantas medicinais para finalidade terapêutica. Porém,  
456 ainda é necessário desenvolver estudos científicos que identifiquem as espécies mais usadas  
457 nas comunidades para assim fortalecer dados que indicam a eficácia e segurança quanto ao uso  
458 correto dessas plantas (Rosa, 2020).

459 Para Vital *et al.* (2022), o fascínio pela pesquisa das propriedades medicinais das plantas  
460 é um reflexo da rica diversidade natural que nos cerca e da necessidade crescente de alternativas  
461 sustentáveis, pois, ao valorizar seu uso medicinal não só resgata saberes ancestrais, mas também  
462 proporciona uma nova perspectiva sobre a promoção da saúde, destacando a importância de um  
463 olhar mais holístico e integrado ao bem-estar humano.

464 Visto que as plantas medicinais representam uma opção constante, passada de geração  
465 para geração, se faz necessário uma conscientização constante quanto ao uso com maior eficácia  
466 e segurança, no intuito de salientar sobre sua utilização adequada, apontando que essa prática  
467 possui propriedade registrada em estudos científicos (Lira; Souza; Lins, 2020).

468 Trabalho realizado por Santana *et al.* (2023), demonstra que os resultados encontrados  
469 em seus estudos, sobre o levantamento de plantas medicinais, indicaram novas pesquisas para  
470 que sejam analisadas ações terapêuticas de plantas nativas de uma determinada região,

471 permitindo assim a junção dessas espécies no sistema de saúde regional, valorizando o  
472 conhecimento local com intuito de garantir a essas comunidades a classificação equitativa do  
473 seu uso e benefícios.

474 Visto que os dados levantados podem subsidiar pesquisas que abordem a identificação  
475 do patrimônio natural de cada região do País, facilitando o acesso das pessoas que usam o  
476 sistema de saúde de acordo com a farmacopeia regional, o presente estudo teve como objetivo,  
477 realizar o levantamento das plantas medicinais cultivadas e/ou utilizadas pelos moradores do  
478 Bairro São Silvestre, distrito de Cruzeiro do Oeste com a finalidade de resgatar o uso para fins  
479 de tratamento em saúde orientando sua correta utilização.

480

## 481 **2.2 Material e Métodos**

482

### 483 2.2.1 Lócus da Pesquisa e amostragem

484

485 O tipo de pesquisa aplicada foi exploratória, descritiva e transversal, realizada com os  
486 moradores de São Silvestre, Distrito do Município de Cruzeiro do Oeste/PR entre os meses de  
487 Junho a Outubro de 2024, a fim de conhecer as plantas medicinais mais utilizadas e/ou  
488 cultivadas por eles.

489 A seguir, para melhor visualização do local, está disposta na Figura 01 a imagem registrada  
490 via satélite coletada da ferramenta do Google Earth.

491

492 Figura 01 - Mapa da área: Distrito São Silvestre no município de Cruzeiro do Oeste – PR.



493

494

Fonte: Google Earth Pro Satélite Digital Globe – Imagens de 26/01/2025.

495 É possível perceber através desta imagem, a predominância da atividade agrícola local, o  
496 que remete a ideia de que as pessoas que ali vivem, possuem o contato maior com as plantações,  
497 e conseqüentemente mesmo que não detentoras de terrenos de lavouras, terão o interesse,  
498 vontade, necessidade ou apenas curiosidade de cultivar plantas também em suas residências.

499 Para tanto, o número da amostragem foi de 63 pessoas no Distrito de São Silvestre, valor  
500 este calculado com adaptações, porém, com base na fórmula descrita por Barbetta (2012),  
501 considerando um erro amostral tolerável de 5%. A escolha das famílias foi realizada pela rede  
502 de relações, como consta no trabalho de Silva *et al.* (2019), realizando as entrevistas por meio  
503 de escolha aleatória, sendo entrevistado apenas um integrante de cada família, com idade  
504 superior a 18 anos, iniciando pela indicação do agente comunitária de saúde.

505

### 506 **2.3 Instrumento de Pesquisa**

507

508 As entrevistas foram realizadas com os moradores do território da Unidade Básica de  
509 Saúde de São Silvestre, de idade superior a 18 anos, com auxílio dos agentes comunitários de  
510 saúde e também pelo pesquisador. Os questionários (instrumento da pesquisa) foram aplicados  
511 durante dias aleatórios, nas visitas às residências, direcionados a homens e mulheres ao acaso.  
512 Os agentes de saúde foram orientados em relação a coleta de dados antes mesmo da realização  
513 das entrevistas, salientando sobre os objetivos da pesquisa, em linguagem acessível e clara, bem  
514 como, os benefícios que trarão a população local e de que não haveria riscos nem  
515 obrigatoriedade de sua participação e que a exclusão poderia ser solicitada a qualquer momento.

516 A pesquisa foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo  
517 Seres Humanos (CEPEH), CAAE nº 77727124.4.0000.0109, da Universidade Paranaense –  
518 UNIPAR (ANEXO A) e assinatura de anuência da Declaração de Consentimento Livre e  
519 Esclarecido pelo entrevistado, no qual continha os objetivos da pesquisa.

520 Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de pesquisa (APÊNDICE A)  
521 dividido em duas partes, sendo a primeira uma entrevista estruturada sobre as informações de  
522 caráter pessoal buscando identificar o perfil sociodemográfico dos informantes (Naturalidade,  
523 profissão, escolaridade, religião e renda família). Já a segunda parte da entrevista teve como  
524 objetivo buscar informações sobre a utilização e /ou cultivo de plantas medicinais, o  
525 conhecimento das famílias sobre sua utilização, a obtenção, assim como, o hábito em difundir  
526 seus conhecimentos sobre o uso com familiares, vizinhos, amigos e etc.

527 Após apresentados os esclarecimentos, os participantes assinaram duas cópias do Termo  
528 de Consentimento Livre Esclarecido (anexo II), ficando uma via com o entrevistado e outra  
529 com o pesquisador. Reforçando para os entrevistados que todos os dados referentes ao  
530 anonimato e confidencialidade das informações foram preservadas, e que toda e qualquer  
531 informação obtida só serão utilizadas como fonte informação científica.

532

#### 533 **2.4 Identificação botânica**

534

535 As espécies medicinais cultivadas pelos entrevistados, com a devida permissão, foram  
536 fotografadas para elaboração de um banco de dados que possibilite a identificação botânica por  
537 comparação das espécies depositadas no Herbário do Horto Medicinal da Universidade  
538 Paranaense/Unipar. Não havendo formação de grupos em redes sociais, para qualquer  
539 divulgação seja de fotos ou de quaisquer dados obtidos durante pesquisa realizada.

540

#### 541 **2.5 Análise dos dados**

542

543 A análise estatística dos dados foi feita no programa estatístico IBM SPSS v. 21.0, sendo  
544 calculada a frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis categóricas em estudo. Para  
545 verificar associação entre as variáveis respostas avaliadas em função do sexo, idade e  
546 escolaridade, os dados foram analisados por meio de tabulações cruzadas sendo verificado  
547 associação entre os diferentes fatores através do teste qui-quadrado de *Pearson*, exato de *Fisher*  
548 ou teste Qui-quadrado com correção de *yates*.

549 Quando o teste foi caracterizado como não válido, valores percentuais resultante do teste  
550 qui-quadrado de *Pearson* foram analisados posteriormente considerando que a diferença entre  
551 a célula observada e esperada é estatisticamente significativa quando resíduo padronizado  
552 ajustado foi superior a 1,96 ou inferior a -1,96 (alfa de 5%) (Agresti; Finlay, 2012). Valores  
553 percentuais do teste não válidos seguidos de letras/categorias diferentes foram analisados  
554 posteriormente em tabelas 2x2 pelo teste de exato de *Fisher*.

555

556

557

558

## 559 2.6 Resultados e Discussão

560

561 Durante o levantamento de dados em meio ao estudo bibliográfico desta pesquisa, foi  
 562 perceptível as diferenças culturais e socioeconômicas dos dados apresentados pelos diversos  
 563 autores nas mais diversas regiões do Brasil, sendo assim, antes da coleta, da tabulação dos dados  
 564 e da análise estatística, imaginavam-se alguns cenários diferentes dos que foram encontrados.

565 Os resultados obtidos dispostos na Tabela 1 demonstraram que em relação ao perfil dos  
 566 entrevistados, prevaleceram as mulheres (79,4%); com destaque para os entrevistados com 60  
 567 anos ou mais (50,8%), casados (63,5%), possuindo escolaridade em nível fundamental e médio,  
 568 completo ou não completo (77,8%), com renda familiar até dois salários mínimos (76,2%),  
 569 compartilhando o quantitativo de 2 a 4 pessoas no domicílio (63,5%).

570

571 Tabela 1: Frequência absoluta (n) e frequência relativa (%) das variáveis de caracterização das pessoas  
 572 entrevistadas no Distrito de São Silvestre, quanto ao sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão,  
 573 renda e número de pessoas no domicílio.

Variável	Resposta	n, %
Sexo	Feminino	50 (79,4%)
	Masculino	13 (20,6%)
Idade	Jovens (entre 18 e 30 anos)	4 (6,3%)
	Adultos (31 a 59 anos)	27 (42,9%)
	Idosos (60 anos ou mais)	32 (50,8%)
Estado Civil	Solteiro, Viúvo, separado	23 (36,5%)
	Casado	40 (63,5%)
Escolaridade	Não frequentou escola	3 (4,8%)
	Ensino fundamental/médio completo ou incompleto	49 (77,8%)
	Ensino superior completo/incompleto	11 (17,5%)
Profissão	Aposentado/pensionista	26 (41,3%)
	Autônomo	20 (31,7%)
	Do lar	17 (27,0%)
Renda	Até dois salários mínimos	48 (76,2%)
	3 ou mais salários mínimos	15 (23,8%)
Número de pessoas no domicílio	Mora sozinha	13 (20,6%)
	2 a 4 pessoas no domicílio	40 (63,5%)
	5 ou mais	10 (15,9%)

574

575 A maior participação de mulheres também foi destacada na pesquisa de Santos (2023),  
 576 que evidenciou em seu estudo que as mesmas possuem um tempo maior de permanência no  
 577 domicílio; como também possuem maior familiaridade com as plantas medicinais, ficam  
 578 responsáveis pelo cultivo e pelo cuidado dos familiares adoecidos.

579 Os resultados obtidos no presente trabalho demonstraram que pessoas com mais idade  
580 são as que mais fazem o uso deste recurso terapêutico e Manosso *et al.* (2021), ressalta que a  
581 população mais jovem, realmente não demonstra interesse pela temática das plantas medicinais.  
582 Com isto, acabam por desconhecer este valioso universo terapêutico, e infelizmente,  
583 contribuindo para a extinção do conhecimento tradicional que deveria ser preservado de geração  
584 em geração. Estudos realizados por Gonçalves *et al.* (2018); Santos (2017); Arruda *et al.* (2021),  
585 destacam essa preocupação no declínio de uso de plantas medicinais por jovens, desvalorizando  
586 o conhecimento tradicional e a descontinuação de valores associados as plantas medicinais.

587 Entre as variáveis encontradas, outras pesquisas também trouxeram resultados  
588 semelhantes, como nos estudos de Moraes; Mezzono; Oliveira (2018), Caputo e Pierre (2023),  
589 que observaram que a prevalência de utilização de plantas medicinais foi em indivíduos do sexo  
590 feminino, com baixa renda e escolaridade.

591 O levantamento de dados disposto na Tabela 2, traz informações no que se refere aos  
592 detalhes sobre o uso e/ou cultivo das plantas medicinais pelos sujeitos da pesquisa.

593 Os resultados demonstram que é evidente que a grande maioria dos entrevistados  
594 conhecem o que são ou fazem uso das plantas medicinais (98,4%). Dentre as 47 espécies  
595 levantadas, foram elencadas as três mais usadas entre as 10 mais citadas na pesquisa, sendo  
596 elas: hortelã/*Mentha crispera* (36,5%); erva-cidreira/*Cymbopogon citratus* (28,6%);  
597 boldo/*Plectranthus barbatus* (15,9%) e outras (19,6%). O conhecimento das plantas foi obtido  
598 como principal informante a família (90,5%) e via Internet (9,5%). Possivelmente tal resultado  
599 deve ser em decorrência de que a maior parte das plantas obtidas são cultivadas em casa  
600 (88,9%), e a minoria adquirida por meio de compra (11,1%). Os problemas digestórios (34,9%),  
601 problemas respiratórios (19,0%) e outros problemas (46,0%), foram indicados como sendo a  
602 causa mais utilizada no uso de plantas medicinais, consumidas na forma de chás (84,1%), ou  
603 seja, infusão ou decocção, como também usado através outras formas (15,9%). Verificou-se  
604 que os órgãos vegetativos (98,4%), são mais usados no preparo quando comparado com toda  
605 planta (1,6%), num período de 1 a 3 dias (66,7%), de 4 a 7 dias (4,8%) ou por período  
606 indeterminado (28,6%). Os adultos e idosos (47,6%) são os mais utilizadores deste recurso,  
607 apontando um consumo menor por crianças (9,5%) e afirmando que, em geral, todos os  
608 familiares fazem uso (42,9%). Ao primeiro sinal de sintomas, os entrevistados optam por  
609 recorrer primeiro a farmácia comercial (50,8%), seguido das plantas medicinais (49,2%) como  
610 segunda opção. O estudo ainda mostrou que os moradores reconhecem a vantagem em adotar

611 este tipo de tratamento por ser um método natural (82,5%), entre outras causas (17,5%);  
 612 mantendo o hábito de difundir seus conhecimentos (81%) quando comparados aos que fazem  
 613 uso, mas não difundem (19%).

614

615 Tabela 2: Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis respostas avaliadas de 63 pessoas  
 616 entrevistadas no Bairro de São Silvestre quanto a informações sobre a utilização e /ou cultivo  
 617 de plantas medicinais.

Variável	Resposta	n, %
Conhece ou faz uso de plantas?	Sim	62 (98,4%)
	Não	1 (1,6%)
Quais plantas medicinais mais utiliza?	Hortelã	23 (36,5%)
	Erva-cidreira	18 (28,6%)
	Boldo	10 (15,9%)
	Outros	12 (19,6%)
Onde obteve conhecimento dessas plantas?	Família	57 (90,5%)
	Internet	6 (9,5%)
Para quê é utilizada?	Problemas digestórios	22 (34,9%)
	Problemas Respiratórios	12 (19,0%)
	Outros	29 (46,0%)
Como obtém as plantas?	Cultiva em casa	56,7 (88,9%)
	Compra fora	7 (11,1 %)
Qual a forma de preparo para uso?	Chá, infusão e decocção	53 (84,1%)
	Outros	10 (15,9%)
Qual parte da planta utiliza?	Órgãos vegetativos*	62 (98,4%)
	Toda planta	1 (1,6)
Quanto tempo utiliza cada planta?	1 a 3 dias	42 (66,7%)
	4 a 7 dias	3 (4,8%)
	Período indeterminado	18 (28,6%)
Qual membro da família que mais utiliza?	Crianças	6 (9,5%)
	Adultos e idosos	30 (47,6%)
	Todos	27 (42,9%)
Quando precisa a que recorre primeiro?	Plantas Mediciniais	31 (49,2%)
	Farmácia	32 (50,8%)
Tem hábito de difundir seus conhecimentos?	Sim	51 (81,0%)
	Não	12 (19,0%)
Qual a vantagem de um tratamento com plantas medicinais?	É natural	52 (82,5%)
	Outros	11 (17,5%)

618

\*raízes, caule e folhas

619

620 É importante destacar que as principais plantas encontradas nas residências dos  
 621 participantes da pesquisa já foram identificadas em muitos artigos que tratavam de  
 622 levantamento de espécies, como por exemplo, a hortelã e o boldo, que foram mais frequentes  
 623 na pesquisa de Lira, Sousa e Lins (2020). Estas plantas são muito conhecidas quando se trata  
 624 do cultivo caseiro e bastante utilizadas pela sua eficácia na manutenção da saúde, sendo

625 comprovada cientificamente a sua ação terapêutica para o tratamento de problemas estomacais  
626 e do fígado.

627 Portanto, como essas plantas são as mais frequentes dentre os levantamentos em  
628 trabalhos acadêmicos, sendo sua ação terapêutica já comprovada cientificamente, pode ser  
629 destacado também que a maior motivação para utilização das plantas medicinais é para o  
630 tratamento de problemas no fígado e estômago, o que foi exposto neste trabalho e no artigo de  
631 Santos (2023).

632 Quanto a forma de preparo, os chás (infusão e decocção) que neste trabalho foi a forma  
633 mais frequente, corrobora com Rodrigues; Brito; Oliveira (2020), Vital *et al.* 2022, Machado  
634 (2022). O resultado das pesquisas acima citadas, reforça que o uso de chás como métodos  
635 terapêuticos tem uma longa história na medicina popular, e que as pessoas ainda tem recorrido  
636 às plantas para tratar diversas condições de saúde, seja por meio de infusões ou decocções, que  
637 são preparações mais simples e a mais utilizada.

638 Embora na presente pesquisa os conhecimentos foram adquiridos pelos familiares ou  
639 pessoas próximas, tem-se que considerar que no mundo digital em que vivemos, há grandes  
640 facilidades de acesso ao conhecimento e rapidez nas pesquisas nas redes sociais e internet,  
641 sendo estes mecanismos de propagação de conhecimento entre as pessoas, como relatado por  
642 Nascimento; Barbosa; Araújo (2023), onde não mais o conhecimento é repassado  
643 exclusivamente como herança familiar, mas é possível compartilhar informações com pessoas  
644 do mundo todo em tempo real.

645 Neste ponto, pode ocorrer certas fragilidades, como descrito por Bohm e Oliveira (2022)  
646 ressaltando que a informação nem sempre pode vir correta para a população, portanto, esse  
647 ponto envolve a importância deste artigo, para que posteriormente ocorra a divulgação para que  
648 o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais seja transmitido de maneira segura e  
649 responsável.

650 É importante ressaltar, que embora as plantas medicinais possam oferecer benefícios  
651 para a saúde, seu uso inadequado ou sem o devido acompanhamento pode ter efeitos adversos.  
652 Portanto, promover a conscientização sobre as melhores práticas no seu uso, com fontes  
653 confiáveis incluiria tanto o reconhecimento de plantas adequadas e seguras para o consumo,  
654 como também a forma correta de prepará-las, dosagens, possíveis interações com outros  
655 medicamentos e os riscos associados ao uso inadequado.

656 Ao levar esse conhecimento à população de forma precisa e científica, é possível  
657 preservar a tradição do uso de plantas medicinais enquanto se minimizam os riscos.

658 Os resultados dispostos na Tabela 3, evidenciam o fato de que a maioria dos  
659 entrevistados desta pesquisa foram do sexo feminino (88,0%).

660

661 Tabela 3: Referência cruzada das variáveis em estudo em função do sexo dos participantes referente  
662 aos conhecimentos detalhados das plantas medicinais.

Variável	Resposta	Sexo		Valor de P
		Feminino	Masculino	
Onde obteve conhecimento dessas plantas?	Família	44 (88,0%)	13 (100%)	0,330*
	Internet	6 (12,0%)	0 (0%)	
Quais plantas medicinais mais utiliza?	Hortelã	20 (40,0%)	3 (23,1%)	NV
	Erva-cidreira	14 (28,0%)	4 (30,8%)	
	Boldo	7 (14,0%)	3 (23,1%)	
Para que é utilizada?	Outros	9 (18,0%)	3 (23,1%)	NV
	Problemas digestórios	19 (38,0%)	3 (23,1%)	
	Problemas respiratórios	7 (14,0%)	5 (38,5%)	
Como obtém as plantas?	Outros	24 (48,0%)	5 (38,5%)	0,147*
	Cultiva em casa	46 (92,0%)	10 (76,9%)	
Qual a forma de preparo para uso?	Compra fora	4 (8,0%)	3 (23,1%)	0,417*
	Chá, infusão e decoção	43 (86,0%)	10 (76,9%)	
Quanto tempo utiliza cada planta?	Outros	7 (14,0%)	3 (23,1%)	NV
	1 a 3 dias	31 (62,0%)	11 (84,6%)	
	4 a 7 dias	3 (6,0%)	0 (0,0%)	
Qual membro da família mais utiliza?	Período indeterminado	16 (32,0%)	2 (15,4%)	NV
	Criança	5 (10,0%)	1 (7,7%)	
	Adultos e idosos	23 (46,0%)	7 (53,8%)	
Quando precisa a que recorre primeiro?	Todos	22 (44,0%)	5 (38,5%)	0,949*
	Plantas medicinais	24 (48,0%)	7 (53,8%)	
Tem hábito de difundir seus conhecimentos?	Farmácia	26 (52,0%)	6 (46,2%)	1,000*
	Sim	40 (80,0%)	11 (84,6%)	
Qual a vantagem de um tratamento com plantas medicinais?	Não	10 (20,0%)	2 (15,4%)	1,000*
	É natural	41 (82,0%)	11 (84,6%)	
	Outros	9 (18,0%)	2 (15,4%)	

663 \*Exato de Fisher. Valores percentuais referem-se ao total da categoria sexo. NV: O teste Qui-quadrado de Pearson  
664 não foi válido. Os resíduos padronizados dos testes não válidos foram baixos, não demonstrando haver diferenças  
665 entre as categorias das variáveis resposta em estudo.

666

667 Prevalece um dos dados mais relatados nas bibliografias encontradas, onde é evidente  
668 que as mulheres são as maiores responsáveis pelo cultivo, utilização e manutenção da saúde da

669 sua família. Sendo assim, esse aspecto da pesquisa entra em concordância com os estudos  
670 apresentados por Farias, Magalhães e Randau (2022) e de Cruz *et al.* (2022).

671 O fato de que a maioria dos entrevistados foram mulheres, possivelmente este resultado  
672 decorre pelo papel destas no cultivo, preparo, conhecimento e formas de utilização das plantas  
673 medicinais no cotidiano. Isto posto, segundo Xavier; Lima (2020), confirma a visibilidade do  
674 empenho das mulheres e sua presença na atualidade se destacando em vários setores; este  
675 destaque para a presença feminina também está presente com grande destaque para seu  
676 conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. As mulheres demonstram desde muito novas,  
677 uma maior participação na manipulação de plantas medicinais para resolução de problemas de  
678 saúde; e nas comunidades conseguem manter a tradição ao acatar o uso como hábito mantendo  
679 o conhecimento de uso e observação, transmitindo esse saber as novas gerações.

680 Frente a esta ideia, em concordância com estudo de Azevedo (2023), diante do papel de  
681 cuidado da mulher através dos séculos, sabe-se que elas são as principais propagadoras dos  
682 conhecimentos referentes às plantas medicinais diariamente, seja sobre suas propriedades,  
683 cultivo ou formas de utilização. Portanto, a mulher pode ser vista como protagonista no cuidado  
684 para além da sua família, podendo exercer e repassar seus conhecimentos, sobre as plantas, para  
685 os vizinhos, amigos e conhecidos, agindo assim diretamente na saúde da comunidade em que  
686 vive.

687 Ao destacar a atuação das mulheres em comunidades, o estudo ressalta não apenas o  
688 cuidado dentro do espaço familiar, mas também como esse saber se expande para além dos  
689 laços íntimos, influenciando a saúde e o bem-estar coletivo. Isso também remete à ideia de  
690 cuidados intergeracionais e ao fortalecimento da solidariedade comunitária, onde o  
691 conhecimento sobre plantas medicinais transcende gerações e se adapta às necessidades de cada  
692 contexto social. Deste modo, reforça que além do papel de disseminadoras de saberes sobre  
693 plantas medicinais, as mulheres podem ser vistas como agentes de transformação social, ao  
694 promoverem práticas mais naturais e sustentáveis de cuidado com a saúde.

695 Em relação à renda (Tabela 4), foi possível identificar que os participantes com menores  
696 rendas (97,9%), são os que mais conhecem ou fazem uso de plantas medicinais. Apresentam  
697 que o conhecimento sobre o uso dessas plantas foi adquirido através de informações familiares  
698 (97,9%), sendo a erva-cidreira (33,3%) a planta mais consumida por essa população através do  
699 preparo de chás, infusão e decocção (83,3%). Quando questionado para que é utilizada, há uma  
700 divergência nos resultados, pois, os entrevistados com renda menor, usam para combater

701 problemas digestórios (33,3%); já os entrevistados com renda maior, usam para aliviar  
702 problemas respiratórios (53,3%).

703 Independente do valor da renda, se destaca o costume do cultivo em casa; porém, os  
704 participantes com menor renda recorrem primeiro a farmácia comercial (52,1%) e os que  
705 possuem renda maior, optam primeiro pelas plantas medicinais (53,3%).

706

707 Tabela 4: Tabela de referência cruzada das variáveis em estudo em função da renda dos participantes.

Variável	Resposta	Renda (salário mínimo)		Valor de P
		Até 2	3 ou mais	
Conhece ou faz uso de plantas medicinais?	Sim	47 (97,9%)	15 (100,0%)	1,000*
	Não	1 (2,1%)	0	
Onde obteve conhecimento dessas plantas?	Família	42 (87,5%)	15 (100%)	0,321*
	Internet	6 (12,5%)	0	
Quais plantas medicinais mais utiliza?	Hortelã	15 (31,3%)	8 (53,3%)	NV
	Erva-cidreira	16 (33,3%)	2 (13,3%)	
	Boldo	8 (16,7%)	2 (13,3%)	
	Outros	9 (18,8%)	3 (20,0%)	
Para que é utilizada?	Problemas digestórios	16 (33,3%)	6 (40,0%)	0,376**
	Problemas respiratórios	11 (22,9%)	1 (6,7%)	
	Outros	21 (43,8%)	8 (53,3%)	
Como obtém as plantas?	Cultiva em casa	42 (87,5%)	14 (93,3%)	1,000*
	Compra fora	6 (12,5%)	1 (6,7%)	
Qual a forma de preparo para uso?	Chá, infusão, decocção	40 (83,3%)	13 (86,7%)	1000*
	Outras	8 (16,7%)	2 (13,3%)	
Qual parte da planta utiliza?	Órgãos vegetativos***	47 (97,9%)	15 (100,0%)	1,000*
	Toda a planta	1 (2,1%)	0	
Quanto tempo utiliza cada planta?	1 a 3 dias	31 (64,6%)	11 (73,3%)	NV
	4 a 7 dias	2 (4,2%)	1 (6,7%)	
	Período indeterminado	15 (31,3%)	3 (20,0%)	
Qual membro da família que mais utiliza?	Crianças	5 (10,4%)	1 (6,7%)	NV
	Adultos e idosos	22 (45,8%)	8 (53,3%)	
	Todos	21 (43,8%)	6 (40,0%)	
Quando precisa a que recorre primeiro?	Plantas Mediciniais	23 (47,9%)	8 (53,3%)	0,714**
	Farmácia	25 (52,1%)	7 (46,7%)	
Tem hábito de difundir seus conhecimentos?	Sim	39 (81,3%)	12 (80,0%)	1,000*
	Não	9 (18,8%)	3 (20,0%)	
Qual a vantagem de um tratamento com plantas medicinais?	É natural	41 (85,4%)	11 (73,3%)	0,435*
	Outros	7 (14,6%)	4 (26,7%)	

708 \*Exato de *Fisher*; \*\*Qui-quadrado de *Pearson* com correção *yates*; \*\*\* raiz, caule, folha. Valores percentuais  
709 referem-se ao total da categoria renda; NV: O teste Qui-quadrado de *Pearson* não foi válido. Os resíduos  
710 padronizados dos testes não válidos foram baixos, não demonstrando haver diferenças entre as categorias das  
711 variáveis resposta em estudo.

712 A renda familiar é um fator crucial para entender o uso de plantas medicinais,  
713 especialmente em comunidades onde o acesso a medicamentos convencionais é limitado. A  
714 escassez de recursos financeiros muitas vezes leva as famílias a buscarem alternativas mais  
715 acessíveis, e as plantas medicinais se destacam nesse contexto por seu baixo custo e  
716 disponibilidade local (ZURITA ,2016).

717 Buscando identificar o perfil dos pacientes que fazem uso de planta medicinal no  
718 município de Caetanos- BA; Rocha e Alves (2020), realizaram estudos identificando que a  
719 renda familiar dos entrevistados que fazem uso de planta medicinal daquela região chegou no  
720 máximo em 2 salários mínimos. Isso é particularmente relevante em regiões onde o acesso a  
721 serviços de saúde é limitado e onde os custos com tratamentos médicos podem representar uma  
722 carga significativa no orçamento familiar como descrito por Vieira Filho *et al.* (2018).

723 É interessante notar que os dados apresentados por Ribeiro et al. (2020) mostram que a  
724 utilização de plantas medicinais é bastante alta tanto em grupos de baixa renda (1 a 2 salários  
725 mínimos) quanto em grupos de renda mais alta (acima de 8 salários mínimos). Com 91% e 93%  
726 de uso, respectivamente, esses resultados sugerem que o uso de terapias alternativas, como as  
727 plantas medicinais, não é exclusivamente associado à baixa renda, desafiando a ideia de que a  
728 falta de recursos financeiros é o principal fator que impulsiona essa prática. Isso pode indicar  
729 que o interesse e a valorização das terapias alternativas transcendem as questões econômicas,  
730 refletindo uma busca por saúde e bem-estar que é comum em diferentes faixas de renda.

731 Os resultados de referência cruzada das variáveis em estudo em função da escolaridade  
732 dos participantes (Tabela 5) indicam que há interferência quando se analisa o nível de  
733 escolaridade dos participantes. Percebe-se que quem possui o ensino superior completo foi o  
734 único grupo onde 100% do público alvo repassa os conhecimentos sobre as plantas medicinais  
735 e também é o que mais recorre primeiramente a este recurso, ao invés de optar pelos  
736 medicamentos encontrados nas farmácias. Quando se analisa a diferença entre os participantes  
737 em relação à escolha do uso para problemas digestórios ou respiratórios, os que possuem ensino  
738 superior, usaram para combater problemas digestórios (63,6%); enquanto os participantes que  
739 não frequentaram escola, usaram com mais frequência apenas para problemas respiratórios  
740 (66,7%).

741

742

743

744 Tabela 5: Tabela de referência cruzada das variáveis em estudo em função da escolaridade dos  
745 participantes.

Variável	Resposta	Escolaridade		
		Não frequentou	Ensino fundamental/ Médio	Ensino superior
Conhece ou faz uso de plantas medicinais?	Sim	3 (100%)	48 (98,0%)	11 (100%)
	Não	0	1 (2,0%)	0
Quais plantas medicinais mais utiliza?	Hortelã	2 (66,7%)	15 (30,6%)	6 (54,5%)
	Erva Cidreira	0	16 (32,7%)	2 (18,2%)
	Boldo	0	8 (16,3%)	2 (18,2%)
	Outros	1 (33,3%)	10 (20,4%)	1 (9,1%)
Para que é utilizada?	Problemas Digestórios	0 (0%) <sup>b</sup>	15 (30,6%) <sup>a</sup>	7 (63,6%) <sup>a</sup>
	Problemas Respiratórios	2 (66,7%) <sup>a</sup>	10 (20,4%) <sup>a</sup>	0 (0%) <sup>b</sup>
	Outros	1 (33,3%) <sup>ab</sup>	24 (49,0%) <sup>a</sup>	4 (36,4%) <sup>ab</sup>
Como obtém as plantas?	Cultiva em casa	3 (100%)	43 (87,8%)	10 (90,9%)
	Compra fora	0	6 (12,2%)	1 (9,1%)
Qual a forma de preparo?	Chá, infusão e decocção	3 (100%)	41 (83,7%)	9 (81,8%)
	Outras	0	8 (16,3%)	2 (20,0%)
Qual parte da planta utiliza?	Órgãos vegetativos*	3 (100%)	48 (98,0%)	11 (100%)
	Toda a planta	0	1 (2,0%)	0
Quanto tempo utiliza cada planta?	1 a 3 dias	2 (66,7%)	32 (65,3%)	8 (72,7%)
	4 a 7 dias	0	3 (6,1%)	0
	Período indeterminado	1 (33,3%)	14 (28,6%)	3 (27,3%)
Qual membro da família que mais utiliza?	Crianças	1 (33,3%)	5 (10,2%)	0
	Adultos e idosos	1 (33,3%)	26 (53,1%)	3 (27,3%)
	Todos	1 (33,3%)	18 (36,7%)	8 (72,7%)
Quando preciso a que recorre primeiro?	Plantas medicinais	1 (33,3%)	24 (49,0%)	6 (54,5%)
	Farmácia	2 (66,7%)	25 (51,0%)	5 (45,5%)
Tem hábito de difundir seus conhecimentos?	Sim	2 (66,7%)	38 (77,6%)	11 (100%)
	Não	1 (33,3%)	11 (22,4%)	0
Qual a vantagem de um tratamento com plantas medicinais?	É natural	3 (100%)	39 (79,6%)	10 (90,9%)
	Outros	0	10 (20,4%)	1 (9,1%)
Onde obteve conhecimento dessas plantas?	Família	3 (100%)	44 (89,8%)	10 (90,9%)
	Internet	0	5 (10,2%)	1 (9,1%)

746 \* raiz, caule, folha. O teste Qui-quadrado não foi válido para todas as variáveis estudadas em função da  
 747 escolaridade. Para a variável para que é utilizada, valores percentuais do teste não válidos seguidos de letras  
 748 diferentes foram analisados posteriormente em tabelas 2x2 pelo teste de exato de Fisher ( $P < 0,0278$ ).


749 A pesquisa de Cruz *et al.* (2022), aponta a utilização de plantas medicinais com maior  
 750 frequência dentre as pessoas com menor nível de escolaridade, pois estas valorizam a troca de  
 751 saberes de forma oral. Segundo os autores, foi constatado que quanto mais baixo o nível de  
 752 escolaridade do cidadão, é maior a troca de conhecimento através da oralidade, ou seja, o senso  
 753 comum obtido fora das escolas toma força na comunidade entre os que não possuem o  
 754 conhecimento acadêmico, mas que valorizam as raízes culturais que foram a eles repassadas  
 755 através das gerações. Já no estudo realizado com os moradores do distrito de São Silvestre em  
 756 Cruzeiro do Oeste – PR, percebeu-se que os entrevistados com o maior nível de escolaridade  
 757 são os que recorrem primordialmente às plantas medicinais quando apresentam sintomas de  
 758 uma doença leve como resfriado por exemplo.

759 Considerando que, durante a coleta de dados, foram realizados registros fotográficos  
 760 das espécies de plantas medicinais encontradas nas residências do público alvo da pesquisa, foi  
 761 necessário realizar a identificação dos exemplares para a inserção dos mesmos na análise  
 762 estatística e validação dos números anteriormente citados nas Tabelas 02, 04 e 05.





763 Para melhor compreensão em relação às espécies de plantas medicinais identificadas,  
 764 bem como a sua frequência, ocorrência, e utilização a seguir estão elencadas por ordem  
 765 decrescente, ou seja, da mais frequente para a menos frequente, as dez espécies mais comuns  
 766 encontradas nas residências do público alvo da pesquisa.

767

768 Quadro 1 – Ilustração das 10 espécies mais citadas e cultivadas no presente trabalho, detalhando a  
 769 nomenclatura popular e científica, parte utilizada, forma de uso e para que cada planta é utilizada.

<b>Ilustração da planta</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Parte Utilizada</b>	<b>Forma de uso</b>	<b>Utilização e efeito</b>
	Hortelã	<i>Mentha crisper</i>	Folhas	Chá, infusão, sucos, vitaminas, saladas, tempero.	Alívio de dores de cabeça, digestão, ansiedade e alívio de sintomas gripais

	Erva-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	Folhas	Chá, infusão, sucos.	Efeito analgésico, ansiedade, digestão, diurético e muito utilizado para aumento da produção de leite materno.
	Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Folhas	Chá	Alívio de sintomas estomacais e fígado, melhora a digestão e auxilia na perda de peso.
	Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Folhas	Chá	Melhora a atividade do sistema circulatório. Vermífugo, combate sarna e piolhos, melhora frieiras e assaduras.
	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Folhas	Chá	Melhora a atividade cardiovascular, atua como antiestresse, antimicrobiano e calmante.
	Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i>	Folhas e sementes.	Chá	Possui propriedades analgésicas, antiestresse, calmante e auxilia nos problemas digestivos.

	Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Folhas	Chá ou xaropes	Expectorante, broncodilatador, utilizado para combater sintomas gripais e problemas pulmonares.
	Poejo	<i>Mentha arvensis</i>	Folhas	Chá	Relaxante, calmante, combate tosse, cólicas e problemas do trato digestivo.
	Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	Polpa	In natura	Queimaduras, pele ressecada e muito utilizada com finalidades estéticas para tratamentos capilares.
	Figatil	<i>Vernonia condensata</i>	Folhas	Chá	Possui propriedades digestivas, combate problemas estomacais e do fígado.

770 Fonte das descrições: Adaptado de Bohm; Oliveira (2022); Fonte das imagens: O próprio autor (2024).

771

772 Todas as ilustrações do Quadro 1 foram obtidas nas residências dos entrevistados e estão  
773 dispostas em ordem sequencial da mais (hortelã) para a menos (Figatil) frequente. Como  
774 relatado neste trabalho e de acordo com a distribuição das espécies mais citadas e cultivadas,  
775 fica evidenciado que realmente as três mais utilizadas foram de fato a hortelã, erva-cidreira e o  
776 boldo. Consequentemente, podem ser consideradas as mais populares entre os moradores do  
777 Distrito de São Silvestre.

778           É possível que estas foram as 10 espécies medicinais mais utilizadas e cultivadas por  
779 serem empregadas, especialmente, nos problemas de saúde mais comuns do cotidiano das  
780 pessoas, como por exemplo a hortelã no alívio de dores e resfriados; a erva-cidreira como  
781 calmante e diurética;

782           Também encontradas com maior frequência nos artigos utilizados no levantamento  
783 bibliográfico, pode ser levado em consideração que estas plantas medicinais possuem maior  
784 adaptabilidade aos diferentes climas de todas as regiões do Brasil, considerando que os estudos  
785 do levantamento bibliográfico vão de Norte a Sul, estima-se que estas se adaptam a  
786 variabilidade climática, são de fácil cultivo e manutenção.

787

788

789

790

791

792

793

794

795

796

797

798

799

800

801

802

803

804

805

806

807

808

809

810 **3 REFERÊNCIAS**

- 811 1 ARRUDA, A. S.; SILVA, E. L. G.; FREIRE, N. K. G.; GOUVEIA, N. M. Levantamento  
812 etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas pela população em dois bairros de  
813 Mineiros, Goiás. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 72870-72881,  
814 2021.
- 815
- 816 2 GRETI, A., FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. Penso Editora,  
817 2012.
- 818
- 819 3 AZEVEDO, M. C. **Um estudo sobre educação popular: Usos e conhecimentos sobre**  
820 **plantas medicinais por mulheres de Petrópolis-RJ**. 2023. 78 f. Dissertação (Mestrado em  
821 Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de  
822 Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2023.
- 823
- 824 4 BARBETTA, P A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 2001.
- 825
- 826 5 BOHM, Franciele Zanardo; OLIVEIRA, Yasmin. **Levantamento etnobotânico do**  
827 **consumo de plantas medicinais utilizadas na cidade de Colorado, Paraná**. Luminária,  
828 União da Vitória, v. 24, n. 01, p. 06-14 ISSN: 2359-4373.
- 829
- 830 6 BRASIL. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a  
831 promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços  
832 correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1990.
- 833
- 834 7 BRITO, Andréia Orácio; TAVARES, Marcele Corrente. **Levantamento etnobotânico de**  
835 **plantas medicinais no distrito de Rive – ES**. Disponível em:  
836 <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2097>. Acesso em: 03 dez. 2024.
- 837
- 838 8 CAPUTO, M. M.; PIERRE, F. C. **Avaliação do perfil dos consumidores de plantas**  
839 **medicinais na pandemia da COVID-19 e os cuidados com a saúde no interior do**  
840 **estado de São Paulo**. *Tekhne e Logos*, Botucatu, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 14, abr. 2023.
- 841
- 842 9 CRUZ, Messias Gonçalves. *et al.* **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na**  
843 **Comunidade Guajará de Carapajó, Cameté-PA**. Open Science Research VII - ISBN  
844 978-65-5360-239-7 - Volume 7 - Ano 2022 - Editora Científica Digital -  
845 [www.editoracientifica.com.br](http://www.editoracientifica.com.br). DOI: 10.37885/221010721.
- 846
- 847 10 FARIAS DOS SANTOS MELO, Dayzyane; DOS SANTOS MAGALHÃES, Cledson;  
848 RANDAU, Karina Perrelli. Levantamento do uso de plantas medicinais para manutenção  
849 da Saúde da Mulher. *Diversitas Journal*, [S. l.], v. 7, n. 4, 2022. DOI:  
850 10.48017/dj.v7i4.2367. Disponível em:  
851 [https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2367](https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2367). Acesso em: 26  
852 fev. 2025.
- 853

- 854 11 GOEBEL, Matthaus Joseph Bassani; SOUZA, Ana Cristina Ramos. **Levantamento das**  
855 **plantas medicinais utilizadas por usuários de três unidades de saúde pública do**  
856 **município de Vilhena – RO.** Saber Científico, Porto Velho, v. 6, n. 2, p. 35 – 46, jul./dez.  
857 2017.  
858
- 859 12 GONÇALVES, M. M. M.; CAJAIBA, R. L.; SANTOS, W. B.; SOUSA, E. S.; MARTINS,  
860 J. S. C.; PEREIRA, K. S.; SOUSA, V. A. **Estudo etnobotânico do conhecimento e uso**  
861 **de plantas medicinais em Santa Luzia, Maranhão- Brasil.** *Revista Ibero-Americana de*  
862 *Ciências Ambientais*, v. 9, n. 5, p. 12-21, 2018.  
863
- 864 13 JUNGES, J. R. *et al.* **Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família:**  
865 **complementares ou excludentes?.** *Ciência e saúde coletiva* 16 (11) nov 2011. Disponível  
866 em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M4bm9rgpwkDkD5DyKcsRxPy/>. Acesso em: 02 dez.  
867 2024.  
868
- 869 14 LIRA, Ellyssandra Luanna da Silva; SOUSA, Luana Augusta Gomes; LINS, Severina  
870 Rodrigues de Oliveira. **Levantamento sobre plantas medicinais utilizadas em**  
871 **distúrbios do sistema digestivo no Município de Bezerros- PE.** *Braz. J. of Develop.,*  
872 *Curitiba*, v. 6, n.12, p.95818-95829 dec. 2020. ISSN 2525-8761 DOI:10.34117/bjdv6n12-  
873 173.  
874
- 875 15 MACHADO, J. O. **Contribuição das plantas medicinais utilizadas no tratamento de**  
876 **alergias respiratórias.** 2022. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
877 Farmácia). Faculdade Anhanguera do Rio Grande- Rio Grande, 2022.  
878
- 879 16 MANOSSO, Fernanda. *et al.* **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no**  
880 **município de Campo Novo do Parecis - MT.** *Revista Brasileira de Agropecuária*  
881 *Sustentável (RBAS)*, v. 11, n. 1, p. 349-365, Outubro, 2021.  
882
- 883 17 MORAES, E; MEZZOMO, T; OLIVEIRA, V. **Conhecimento e uso de plantas**  
884 **medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo, PR.**  
885 *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 22, p. 57-64, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2317-  
886 6032.2018v22n1.30038. Disponível em:  
887 <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/30038>. Acesso em: 25 fev. 2025.  
888
- 889 18 NASCIMENTO, L. D. V. L.; BARBOSA, M. D.; ARAÚJO, E. F. Q. **Uso de plantas**  
890 **medicinais:** conhecimento da população residente no município de Arcoverde, PE, Brasil.  
891 *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-18, jun. 2023.  
892
- 893 19 NESPOLI, G. *et al.* **Educação popular e plantas medicinais na atenção básica à saúde.**  
894 Rio de Janeiro: EPSJV, 2021.  
895
- 896 20 OLIBONI, Priscila. *et al.* **Levantamento do uso e preparo de plantas medicinais pelos**  
897 **moradores da cidade de Bandeirante- SC.** *Revista brasileira multidisciplinar.* Vol. 25  
898 n°1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.1362>.  
899
- 900 21 RIBEIRO, A. F.; VALIATTI, T. B.; BARCELOS, I. B.; GOULART, R. R. **Uso de plantas**  
901 **medicinais pela população do município de Presidente Médici, Rondônia- Brasil.**

- 902 *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 14, n. 19, 2020. Disponível em:  
903 [www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/11](http://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/11)  
904 22. Acesso em: 1 fev. 2025.
- 905
- 906 22 ROCHA, N. da S.; ALVES, L. A. **Prevalência do uso de plantas medicinais em uma**  
907 **unidade de saúde da família no município de Caetanos-BA.** *Id on Line Revista*  
908 *Multidisciplinar de Psicologia*, v. 14, n. 51, p. 237-249, jul. 2020. ISSN: 1981-1179.
- 909
- 910 23 RODRIGUES, E.; BRITO, N.; OLIVEIRA, V. **Estudo etnobotânico de plantas**  
911 **medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do município**  
912 **de Cabaceiras do Paraguaçu- Bahia.** *Biodiversidade Brasileira*, v. 11, 2021. DOI:  
913 10.37002/biobrasil.v11i1.1645.
- 914
- 915 24 ROSA, N. **Uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde na cidade de**  
916 **Uruguaiana.** *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 9, n. 3, 14  
917 fev. 2020.
- 918
- 919 25 SANTANA, M. P. F. *et al.* **Plantas medicinais utilizadas no Nordeste brasileiro com**  
920 **potencial fitoterápico: uma revisão bibliográfica.** *Revista Etnobiologia*. Vol. 21, Núm. 2.  
921 P. 52-70. Ago. 2023. ISSNe 2448-8151; ISSN 1665-2703.
- 922
- 923 26 SANTOS, K. A. dos. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas como**  
924 **hipoglicemiantes por usuários do Programa de Fitoterapia da Universidade Federal**  
925 **do Maranhão, Brasil.** *Scientia Plena*, [S. l.], v. 13, n. 3, 2017.
- 926
- 927 27 SANTOS, T. **Prevalência no uso de plantas medicinais pela população usuária do SUS**  
928 **de Santa Bárbara, MG, Brasil.** 2023. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação  
929 em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2023.  
930 Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38256>.
- 931
- 932 28 SILVA, D. R. *et al.* Difusão do uso e cultivo de plantas medicinais: um relato de  
933 experiência. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023.
- 934
- 935 29 STERZA, V. **Plantas mágicas no medievo: mulheres, magia e igreja.** Universidade  
936 Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em:  
937 <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16652/1/VS31102019.pdf>. Acesso  
938 em: 02 dez. 2024.
- 939
- 940 30 VITAL, B. C. L.; BARROS, R. P. de; OLIVEIRA DA SILVA, C.; GOMES DA SILVA,  
941 L.; ARAÚJO, L. R. de; SILVA, M. M. R. da. Levantamento etnobotânico de plantas  
942 medicinais utilizadas em três comunidades Alagoanas. **Revista Ambientale**. [S. l.], v. 14,  
943 n. 1, p. 19–26, 2022. DOI: 10.48180/ambientale.v 14i1.349. Disponível em:  
944 <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/ambientale/article/view/349>. Acesso em: 17  
945 nov. 2024.
- 946
- 947 31 VIEIRA FILHO, M. A. M. et al. Diversidade biocultural associada ao uso atual de plantas  
948 medicinais em uma comunidade rural em litoral Piauiense (Nordeste de Brasil). **Revista**  
949 **Brasileira de Etnobiologia**. v.3, p.1-13, 2018.

950

951 32 XAVIER, R.; LIMA, Renato. **O papel das mulheres na construção do conhecimento em**  
952 **etnobotânica na região norte: uma revisão integrativa.** Conhecimento & Diversidade.  
953 12.51.10.18316/rcd.v12i27.7456., 2020. Disponível em:  
954 [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/7456](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7456)  
955 Acesso em: 01 jan. 2025.

956

957 33 ZURITA, M. G. **Las plantas medicinales:** principal alternativa para el cuidado de la salud,  
958 en la población rural de Babahoyo, Ecuador. Anales de la Facultad de Medicina, v.77, n.4,  
959 Lima, Oct./Dic., 2016.

960

961

962

963

964

965

966

967

968

969

970

971

972

973

974

975

976

977

978

979

980

981

982

983

984

985

986

987

988

989

990

991

992

993

994

995

996

## 997 4 CONCLUSÃO

998

999 O resultado da pesquisa sobre levantamentos etnobotânicos é extremamente relevante,  
1000 pois evidencia como esses estudos são fundamentais para o reconhecimento e a valorização das  
1001 espécies vegetais com propriedades medicinais em uma determinada região. Ao promover a  
1002 disseminação do conhecimento sobre o uso correto e seguro dessas plantas, os levantamentos  
1003 etnobotânicos não apenas educam a população, mas também ajudam a preservar práticas  
1004 tradicionais que podem estar em risco de extinção.

1005 A combinação de etnobotânica e etnofarmacologia se mostra uma abordagem poderosa  
1006 para a conservação da biodiversidade. No contexto do Brasil, com sua vasta extensão territorial  
1007 e clima tropical, a diversidade de flora é imensa, e a pesquisa pode ajudar a mitigar a perda  
1008 dessa riqueza natural. Ao identificar e documentar as plantas medicinais utilizadas pelas  
1009 comunidades, é possível promover práticas sustentáveis que respeitem e preservem o meio  
1010 ambiente.

1011 Este resultado de estudo, é um exemplo claro de como a pesquisa etnobotânica pode  
1012 impactar positivamente a vida das pessoas. Ao ampliar o conhecimento sobre as plantas  
1013 medicinais, incluindo informações sobre seus usos e potenciais efeitos tóxicos, a pesquisa  
1014 contribui para a segurança no consumo dessas espécies. Isso é crucial, pois muitas vezes as  
1015 pessoas podem não estar cientes dos riscos associados ao uso inadequado de plantas medicinais.

1016 Em suma, essa pesquisa não apenas enriquece o conhecimento local, mas também  
1017 fortalece a saúde e o bem-estar da comunidade, promovendo um uso mais consciente e seguro  
1018 das riquezas naturais disponíveis. É um passo importante para a valorização da medicina  
1019 tradicional e para a construção de um futuro mais sustentável e saudável.

1020

### 1021 4.1 Limitações do Estudo

1022 Não obstante as suas contribuições, o estudo realizado apresentou limitações quanto a  
1023 população participante e ao tamanho da amostra. Ao realizar a contagem de domicílios  
1024 territorial, anteriormente estimada para este estudo, não se considerou aqueles em que  
1025 houvessem a negativa de participação durante a aplicação do questionário, reduzindo  
1026 significativamente a amostragem coletada. Vale ressaltar, que se a amostra for muito reduzida,  
1027 torna-se difícil identificar conexões significativas nos dados, uma vez que os testes estatísticos

1028 geralmente requerem um tamanho de amostra maior para assegurar uma representação  
1029 adequada, o que pode se tornar uma limitação.

#### 1030 **4.2 Perspectivas Futuras**

1031 A perspectiva deste estudo não se limita somente a realizar o levantamento das  
1032 principais plantas medicinais cultivadas e/ou utilizadas pela população local do Distrito de São  
1033 Silvestre; ele serve como orientador, para pesquisar e aprofundar as informações científicas  
1034 com base nas informações populares coletadas. Posteriormente, serão elaborados panfletos  
1035 informativos em linguagem clara e acessível contendo as principais informações através de  
1036 tópicos como nome popular, nome científico, uso correto da planta, restrições de uso, forma de  
1037 preparo das plantas mais utilizadas. E assim, compartilhado com a população como forma de  
1038 orientação educativa, estimulando a promoção da saúde, a valorização de políticas públicas do  
1039 Sistema Único de Saúde e a valorização do conhecimento popular.

1040 Sublinha também o fato que os demais moradores do município, poderão usufruir das  
1041 informações aqui obtidas, abrangendo em todos os territórios de Atenção Primária em Saúde,  
1042 o compartilhamento do conhecimento adquirido, difundindo essa prática milenar, passada de  
1043 geração a geração, a toda comunidade de Cruzeiro do Oeste.

1044

1045

1046

1047

1048

1049

1050

1051

1052

1053

1054

1055

1056

1057

1058 **5 APÊNDICES**

1059

1060 A. Roteiro Estruturado para coleta de dados

1061 B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1062

1063

1064

1065

1066

1067

1068

1069

1070

1071

1072

1073

1074

1075

1076

1077

1078

1079

1080

1081

1082

1083

1084

1085

1086

1087

1088

1089

## 1090 APÊNDICE A - Roteiro estruturado para coleta de dados

1091

## 1092 Parte 1- Dados sociodemográficos

1093 Código de Identificação do Participante:

1094 Data de Nascimento:

1095 Naturalidade:

1096 Descendência Étnica:

1097 Idade:

1098 Sexo:

1099 Profissão:

1100 Religião:

1101 Número de pessoas que compõe a família:

1102

1103 Estado Civil:

1104 ( ) Solteiro (a)

1105 ( ) Casado (a)

1106 ( ) Separado(a) divorciado(a)

1107 ( ) Viúvo (a)

1108 ( ) União Estável

1109

1110 Escolaridade:

1111 ( ) Ensino Fundamental Completo

1112 ( ) Ensino Fundamental Incompleto

1113 ( ) Ensino Médio Completo

1114 ( ) Ensino Médio Incompleto

1115 ( ) Ensino Superior Completo

1116 ( ) Ensino Superior Incompleto

1117

1118

1119 Renda Familiar:

1120 ( ) até 2 salários mínimos

1121 ( ) de 2 a 4 salários mínimos

1122 ( ) de 4 a 10 salários mínimos

1123 ( ) de 10 a 20 salários mínimos

1124 ( ) acima de 20 salários mínimos

1125

1126 Parte 2- Informações sobre uso/conhecimento de plantas medicinais

1127

1128 1- Você conhece e/ou faz uso de plantas medicinais?

1129 ( ) Sim ( ) Não

1130 2- Em caso positivo, onde obteve o conhecimento dessas plantas?

1131 ( ) Livros

1132 ( ) Revistas e jornais

1133 ( ) Internet

1134 ( ) Escola

1135 ( ) Igreja ou pastoral

1136 ( ) Pais

1137 ( ) Avós

1138 ( ) Outros

1139 Descrever em caso da resposta anterior ter sido - Outros

1140 \_\_\_\_\_

1141

1142 3- Quando você ou sua família tem problemas de saúde, recorre primeiro a?

1143 ( ) Plantas Medicinais ( ) Medicamentos da farmácia/UBS

1144 ( ) Medicamentos da farmácia/COMERCIAL ( ) Outro \_\_\_\_\_

1145





Antitérmico										
Outras										

1158

1159 8- Por quanto tempo você utilizou cada planta?

Planta 1	
Planta 2	
Planta 3	
Planta 4	
Planta 5	
Planta 6	
Planta 7	
Planta 8	
Planta 9	
Planta 10	

1160

1161 9- Qual a dose utilizada?

Planta 1	
Planta 2	
Planta 3	
Planta 4	
Planta 5	
Planta 6	
Planta 7	
Planta 8	
Planta 9	
Planta 10	

1162

1163 10- Como você obtêm as plantas medicinais?

1164 ( ) Cultiva em casa

1165 ( ) Na feira livre

1166 ( ) No mercado

1167 ( ) Outros \_\_\_\_\_

1168

1169 11- Se a resposta acima for “cultiva em casa” relacioná-las abaixo:

1170 1 \_\_\_\_\_ 2 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_

1171 5 \_\_\_\_\_ 6 \_\_\_\_\_ 7 \_\_\_\_\_ 8 \_\_\_\_\_

1172 9 \_\_\_\_\_ 10 \_\_\_\_\_

1173 Como você obtêm as plantas medicinais?

1174

1175 12- Qual(is) o(s) membro(s) da família que mais utiliza(m) as plantas medicinais?

1176 ( ) Crianças ( ) Idosos

1177 ( ) Adultos ( ) Todos

1178

1179 13- Qual vantagem você acha que um tratamento com plantas medicinais pode trazer?

1180 ( ) É natural

1181 ( ) Fácil de conseguir

1182 ( ) Não tem efeito colateral

1183 ( ) É mais barato

1184 ( ) Outros \_\_\_\_\_

1185

1186 14- Você tem o hábito de difundir seus conhecimentos sobre plantas medicinais para as demais  
1187 familiares, vizinhos, amigos e etc.?

1188 ( ) Sim ( ) Não

1189

1190

1191 Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido

1192

1193

1194

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)**

1195

1196 **Nome da Pesquisa:** Levantamento de plantas medicinais utilizadas e/ou cultivadas pelos  
1197 moradores do Distrito de São Silvestre/Cruzeiro do Oeste-PR.

1198

1199 **Pesquisador(es):** Marina Pereira da Silva Bocchio Barbosa e Ezilda Jacomassi

1200

1201 **Objetivos da Pesquisa:** Realizar o levantamento das plantas medicinais cultivadas e/ou  
1202 utilizadas pelos moradores do Distrito de São Silvestre/Cruzeiro do Oeste-PR, com a finalidade  
1203 de resgatar o uso para fins de tratamento em saúde orientando sua correta utilização, com a  
1204 elaboração de folhetos informativos.

1205

1206 Prezado (a) participante da pesquisa,

1207

1208 **Participação na pesquisa:** Você foi escolhido por ser morador do Distrito de São Silvestre,  
1209 Cruzeiro do Oeste/PR, e estar diretamente associado aos objetivos da pesquisa. A pesquisa será  
1210 realizada em duas etapas. **Primeira etapa:** ao participar desta pesquisa você informará, através  
1211 do preenchimento de um questionário, em local restrito de forma a resguardar a privacidade de  
1212 sua participação na pesquisa, seus dados pessoais assim como informações sobre seu  
1213 conhecimento sobre plantas medicinais. **Segunda etapa:** será solicitado ao participante da  
1214 pesquisa coleta de fotos das plantas cultivadas por eles. Lembramos que a sua participação é  
1215 voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento,  
1216 mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum prejuízo para você.

1217

1218 Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar,  
1219 e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa sem nenhum  
1220 prejuízo para você.

1221

1222 **Riscos e desconfortos:** O procedimento utilizado (questionário) apresenta um risco mínimo de  
1223 quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato do questionário e avaliação em  
1224 grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não  
1225 de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar  
1226 privacidade e sigilo dos participantes envolvidos.

1227

1228 **Benefícios:** Os benefícios esperados com o estudo é obter informações das plantas medicinais  
1229 cultivadas e/ou utilizadas pelos moradores do Distrito de São Silvestre Cruzeiro do  
1230 Oeste/Paraná, para realizarmos um trabalho de resgate e orientação, por meio de folhetos  
1231 informativos, possibilitando o uso deste recurso terapêutico com maior segurança e eficácia.

1232

1233 **Formas de assistência:** Os pesquisadores estão disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas  
1234 e/ou questionamentos em relação ao preenchimento do formulário.

1235

1236 **Confidencialidade:** Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornecerem serão utilizadas  
1237 somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não  
1238 aparecerá quando os resultados forem apresentados.

1239

1240 **Esclarecimentos:** Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados  
1241 na mesma, pode procurar, a qualquer momento, os pesquisadores responsáveis.

1242

1243 **Nome do pesquisador responsável:** Ezilda Jacomassi

1244 **Endereço:** Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP:  
1245 87.502-210

1246 **E-mail:** ezilda@prof.unipar.br.

1247 **Telefones para contato:** (44) 99913-2459/(44) 99934-9653

1248 **Horário de atendimento:** Das 8h às 17h, em caso de urgência em qualquer horário.

1249

1250 Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa  
1251 poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade  
1252 Paranaense (UNIPAR).

1253 Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

1254 Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: [cepeh@unipar.br](mailto:cepeh@unipar.br)

1255

1256 **Ressarcimento das despesas:** Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá  
1257 nenhuma compensação financeira.

1258

1259 **Concordância na participação:** Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá  
1260 preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma  
1261 cópia deste Termo.

1262

1263

1264

1265

1266

1267

1268

1269

1270

1271

1272

1273

1274

1275

1276

1277

## 1278 6 ANEXO

1279

UNIVERSIDADE PARANAENSE  
- UNIPAR



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Levantamento de plantas medicinais utilizadas e/ou cultivadas pelos moradores do Distrito de São Silvestre/Cruzeiro do Oeste-PR

**Pesquisador:** EZILDA JACOMASSI

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77727124.4.0000.0109

**Instituição Proponente:** Universidade Paranaense

**Patrocinador Principal:** ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA

**DADOS DO PARECER**

1280 **Número do Parecer:** 6.743.994

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa que pretende realizar o levantamento de informações sobre as principais plantas medicinais utilizadas no Bairro de São Silvestre, Distrito pertencente ao município de Cruzeiro do Oeste/PR. Para isso, as pesquisadoras aplicarão um questionário a 146 residências (preenchido por um membro maior de 18 anos). O questionário possui perguntas de identificação geral do participante e, específicas sobre o conhecimento e forma de uso de plantas medicinais. Os participantes serão ainda solicitados a fotografar e enviar o material as pesquisadoras, se for possível, para posterior identificação botânica. Como desfecho do trabalho, serão elaborados informativos sobre as plantas mais usadas com informações que auxiliem no uso correto de plantas medicinais pela população.

**Objetivo da Pesquisa:**

Segundo a pesquisadora:

Objetivo geral "Realizar o levantamento das plantas medicinais cultivadas e utilizadas pelos moradores do Bairro São Silvestre, distrito de Cruzeiro do Oeste com a finalidade de resgatar o uso para fins de tratamento em saúde orientando sua correta utilização".

Segundo a pesquisadora:

**Endereço:** Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219  
**Bairro:** Centro **CEP:** 87.502-210  
**UF:** PR **Município:** UMUARAMA  
**Telefone:** (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

1281

UNIVERSIDADE PARANAENSE  
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.743.994

#### Objetivos específicos

"- Resgatar o uso de plantas medicinais, na atenção primária, através da elaboração de folhetos informativos, que auxiliem os moradores, de São Silvestre, distrito do município de Cruzeiro do Oeste/PR, na identificação das principais plantas usadas pela população local.

- Elaborar folhetos informativos acerca das principais plantas cultivadas e seu uso na medicina tradicional,  
- Informar os possíveis efeitos adversos das plantas medicinais para que possam fazer o uso seguro deste recurso".

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora:

Riscos "O procedimento utilizado (questionário) apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato do questionário e avaliação em grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo dos participantes envolvidos".

1282

Segundo a pesquisadora:

Benefícios "Os benefícios esperados com o estudo é obter informações das plantas medicinais cultivadas e/ou utilizadas pelos moradores do Distrito de São Silvestre Cruzeiro do Oeste/Paraná, para realizarmos um trabalho de resgate e orientação, por meio de folhetos informativos, possibilitando o uso deste recurso terapêutico com maior segurança e eficácia".

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Após as adequações propostas no primeiro parecer, a pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219  
Bairro: Centro CEP: 87.502-210  
UF: PR Município: UMUARAMA  
Telefone: (44)3621-2828 E-mail: cepeh@unipar.br

1283

Continuação do Parecer: 6.743.994

**Recomendações:**

De acordo com a Resolução 466/12 § III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos § III.1 § A eticidade da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Prezada pesquisadora, agradecemos as alterações realizadas e esclarecimentos prestados.

Vosso projeto foi aprovado sem restrições.

Entende-se, pelos esclarecimentos prestados, que a amostra da pesquisa se limitará a 146 indivíduos e não 230.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

At.

CEPEH

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado sem restrições.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P	15/03/2024		Aceito

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219  
Bairro: Centro CEP: 87.502-210  
UF: PR Município: UMUARAMA  
Telefone: (44)3621-2828 E-mail: cepeh@unipar.br

1284

1285

1286

1287

UNIVERSIDADE PARANAENSE  
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 6.743.994

Básicas do Projeto	OJETO_2292202.pdf	14:56:46		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEALTERADO.docx	15/03/2024 14:55:27	EZILDA JACOMASSI	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	QUESTIONARIOALTERADO.docx	15/03/2024 14:55:10	EZILDA JACOMASSI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADOALTERADO.docx	15/03/2024 14:54:11	EZILDA JACOMASSI	Aceito
Outros	RESPOSTASASPENDENCIAS.docx	15/03/2024 14:52:19	EZILDA JACOMASSI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFINALezilda.docx	23/02/2024 10:05:16	EZILDA JACOMASSI	Aceito
Outros	QUESTIONARIOezilda.docx	23/02/2024 10:01:20	EZILDA JACOMASSI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEezilda.docx	23/02/2024 09:59:37	EZILDA JACOMASSI	Aceito
Folha de Rosto	ezilda.pdf	23/02/2024 09:58:08	EZILDA JACOMASSI	Aceito

1288

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UMUARAMA, 04 de Abril de 2024

Assinado por:  
**RICARDO MUCIATO MARTINS**  
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219  
Bairro: Centro CEP: 87.502-210  
UF: PR Município: UMUARAMA  
Telefone: (44)3621-2828 E-mail: cepeh@unipar.br

1289